



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

SÍLVIA MACHADO PONTES

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL**

BRASÍLIA/DF

2014

SÍLVIA MACHADO PONTES

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza.

Comissão Examinadora:

Professora Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza - Orientadora

MTC/FE/UnB

Professora Dra. Otilia Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas

MTC/FE/UnB

Professora Dra. Maria Celeste Said Silva Marques

MTC/FE/UnB

BRASÍLIA/DF

2014

Pontes, Sílvia Machado.

Processo de alfabetização sob a ótica da Aprendizagem Significativa de Ausubel /Sílvia Machado Pontes – Brasília: 2014.

63 f.

Orientadora: Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura) – Faculdade de Educação – Universidade de Brasília, 2014.

1. Práticas pedagógicas. 2. Alfabetização. 3. Aprendizagem significativa.

SÍLVIA MACHADO PONTES

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SOB A ÓTICA DA
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza.

Data de aprovação:

Prof.^ª Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza – MTC /FE/UnB
Orientadora

Prof.^ª Dra. - Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas – MTC /FE/UnB
Examinadora

Prof.^ª Dra. Maria Celeste Said Silva Marques - MTC/FE/UnB
Examinadora

BRASÍLIA/DF

2014

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo sonho realizado.

Ao meu pai (in memória) pelos ensinamentos, a minha mãe, pelo incentivo e força, dedico esse sucesso à senhora.

As minhas irmãs, Adriana e Tatiane por todo apoio e torcida.

Aos meus filhos, Pedro e Lucas dedico a vocês o meu sucesso.

Agradeço a minha Orientadora Prof. Dr^a. Maria Emília Gonzaga de Souza pela atenção e profissionalismo dedico a minha eterna admiração.

A todos os professores que eu tive a felicidade de estudar em disciplinas e em projetos, durante os semestres do curso de Pedagogia, que com sabedoria e paciência nos proporcionou conhecimento.

As minhas amigas e amigos que fiz durante a minha trajetória no curso de Pedagogia que me incentivaram com a amizade e o carinho, e destes amigos eu cito para representar a todos a amiga Thamara, a Mikaela, a Fátima que sempre estiveram em todos os semestres estudando comigo pelo menos em uma disciplina, obrigada por fazer parte da minha vida e por estar sempre do meu lado, eu às admiro por serem determinadas em tudo que se propõem a fazer, obrigada.

A todos que trabalham na UnB, por sua paciência e prontidão para nos ajudar.

Obrigada por fazerem da UnB um lugar de aprendizagem, de amizades, um ambiente agradável e alegre com momentos felizes e especiais que ficaram na lembrança.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas e sua contribuição para a aquisição da aprendizagem significativa em ambiente de sala de aula por meio de práticas e mediações entre os atores envolvidos, ou seja, professor e alunos, em processo de alfabetização e letramento. Foram analisadas as práticas pedagógicas de professoras de duas turmas distintas, uma do último período da Educação Infantil e a outra do primeiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As análises foram elaboradas dentro de uma abordagem qualitativa e descritiva, de forma indutiva, em que o material que foi coletado incluiu a observação direta, mas sem a interferência da pesquisadora com o objeto pesquisado. A conclusão da pesquisa foi baseada em análise teórica dos principais autores relacionados ao desenvolvimento cognitivo, na aprendizagem significativa e em práticas pedagógicas dentro de sala de aula, como Vygotsky (1987), (1998), Ausubel (1982), Carvalho (2005), Oliveira (2002), Soares (2010), Lemle (2007), Bortoni-Ricardo (2010), (2012) e outros. Com este trabalho foi possível verificar práticas pedagógicas em processo de alfabetização que contribuem com a aprendizagem significativa, foram analisadas atividades que correspondem a essa expectativa e nele estão alguns exemplos.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Alfabetização. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

The goal of the present study is to analyze the pedagogical practices and their contribution to the acquisition of meaningful learning in classroom environment by means of practices and mediations between teacher and students, in the process of literacy. Pedagogical practices of teachers were analyzed from two different classes, one of the last grade of childhood education and the other from the first year of the Elementary School. The analyzes were compiled within an approach which was qualitative and descriptive, in an inductive way, where the material that was collected included direct observation, but without the interference of the researcher with the investigated object. The conclusion of the research was based on theoretical analysis of the main authors related to cognitive development, in meaningful learning and pedagogical practices within the classroom, such as Vygotsky (1987), (1998), Ausubel (1982), Carvalho (2005), Oliveira (2002), Soares (2010), Lemle (2007), Bortoni-Ricardo (2010), (2012) and others. In this study it was possible to verify pedagogical practices in the literacy process that contributes to the significant learning. Some activities were analyzed regarding that purpose and there are also some examples on this survey.

Keywords: Educational Practice. Literacy. Meaningful Learning.

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	10
MONOGRAFIA.....	13
INTRODUÇÃO.....	14
Objetivo Geral e Especifico.....	15
Capitulo I. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SEGUNDO DAVID AUSUBEL.....	17
1.1. A ALFABETIZAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	19
Capitulo II. METODOLOGIA.....	26
Capitulo III. Instituição, pesquisa e análise	28
3.1. A primeira Instituição pesquisada.....	28
3.2. Análise das prática pedagógicas da professora P1.....	30
3.3. Aprendendo com o projeto de leitura “O paradeiro do Padeiro”	31
3.4. Aprendendo com o sistema monetário.....	32
3.5. Aprendendo matemática lúdica.....	33
3.6. Aprendendo com dinheiro didático.....	33
3.7. Aprendendo em uma semana divertida.....	35
3.8. Aprendendo a importância da escrita na construção do livro “O mistério na Ilha”	35
3.9. Aprendendo matemática com o jogo de cartela cheia e cartela vazia.....	36
3.10. Aprendendo com as fábulas.....	37
3.11. Aprendendo em ambiente de leitura (Biblioteca).....	38
3.12. Aprendendo rimas, letras e sílabas.....	39
3.13. Aprendendo com o reagrupamento.....	40
3.14. Aprendendo com a música o desenvolvimento da linguagem.....	41

3.15. Aprendendo com jogos e brincadeiras.....	42
3.16. A segunda Instituição pesquisada.....	43
3.17. Análise das práticas pedagógica da professora P2.....	44
3.18. Aprendendo uma rotina.....	44
3.19. Aprendendo com atividades divertidas.....	46
3.20. Aprendendo a contar números.....	48
3.21. Aprendendo com brincadeira direcionada.....	49
3.22. Aprendendo com a linguagem e a formação de conceito.....	50
3.23. Aprendendo com o calendário e músicas.....	50
3.24. Aprendendo com diminutivo e aumentativo.....	54
3.25. Aprendendo com as rimas e as fábulas.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	61
RÊFERÊNCIAS.....	63

MEMORIAL

MEMORIAL

Minha origem é nordestina, toda a minha família é cearense, meus pais casaram-se e vieram morar no DF, nasci na cidade de Sobradinho/DF e cresci na cidade de Planaltina/DF onde fui alfabetizada, fiz o Ensino Fundamental e conclui o Ensino Médio.

O interesse pela Educação começou ainda na infância aos sete anos de idade, na primeira e segunda série, com uma excelente professora. Aprendi a ler em pouco tempo a escrever e gostar de estudar. A Professora era dedicada e demonstrava o quanto gostava daquela profissão, demonstrava afeto por todos os alunos que era recíproco. Ela dava atenção individual a alunos com dificuldades em aprender (reforço escolar). Todos participavam de muitas peças teatrais. Ela lia muitos livros e os alunos faziam um desenho interpretando cada história lida e depois ela colocava no mural da escola todos os desenhos, o que eu percebia e o que mais me chamava a atenção era o carinho, atenção e a importância que ela dava ao trabalho de cada aluno. Foi a partir desta época que eu tomei gosto pela leitura e entender a importância daquilo para a vida e cresci em um lar onde existia incentivo dos meus pais em relação a dedicação escolar.

Como aluna dedicada pretendia fazer o antigo curso Normal – para dar aulas, naquele mesmo ano o Estado já não ofertava o curso para quem iria ingressar no Ensino Médio. Sempre estudei em escolas públicas e apesar da falta de alguns professores eu aprendi muito, tinha consciência da importância de estudar e que por meio da educação pode-se transformar e mudar a vida das pessoas.

A Pedagogia era um objetivo. A memória que tenho do período em que estava na escola ainda na infância sempre foram boas lembranças. Era na escola que eu podia viver as fantasias da infância, ser criança de verdade, brincar, correr e ser feliz. Quase dez anos depois de concluir o ensino médio, prestei o vestibular para o curso de pedagogia na UnB. O curso superou minhas expectativas. Encontrei no curso Professores que são minhas fontes de inspiração, tenho a consciência que todo o conhecimento adquirido pelo aluno tem a ver com a forma como o professor conduz as aulas. E no projeto 4 tive a certeza do caminho que queria seguir.

No curso de Licenciatura em Pedagogia, fiz amizade com colegas calouros e veteranos busquei informações sobre a Universidade e em especial a faculdade de Educação, principalmente sobre as disciplinas e os projetos. No primeiro semestre geralmente é ofertado o Projeto I que é uma das primeiras fontes de acesso a informação para quem é calouro.

O Segundo semestre segui o fluxo do curso e optei pelo projeto de Educação de Jovens e Adultos. Nas disciplinas de educação especial, eu pude perceber os sujeitos o significado de alteridade e singularidade e compreender as diferentes dificuldades de aprendizagem. Fiz as disciplinas de Didática, Língua Materna e processo de alfabetização com professoras muito atenciosas e me interessei pelo letramento. No quarto e quinto semestre fiz o Projeto 3, fase 1,2, e 3 no letramento com uma professora que eu aprendi muito, eu senti a necessidade de saber como deveria ajudar algumas crianças com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. Nesse mesmo período eu fiz a Educação Matemática que é uma disciplina que tenho muito carinho e a dedicação e a atenção do Professor faz toda a diferença na aprendizagem do aluno acadêmico.

O estágio I do projeto 4 eu fiz no primeiro ano do Ensino Fundamental na escola de Ensino Fundamental anos iniciais, processo de alfabetização, com crianças de seis e sete anos de idade, o contato com aquela turma foi muito importante para que eu tomasse os caminhos que tomei para escrever a monografia.

No estágio II do projeto 4 fiz na Educação Infantil segundo período numa escola de Educação Infantil, quis saber como essas crianças eram preparadas para o primeiro ano do Ensino Fundamental. A prática em sala de aula trouxe varias experiências e a importância na formação e atualização principalmente dos professores que trabalham com a criança pequena, eu pude perceber naqueles rostinhos, as curiosidades, espertezas e inocências a importância do afeto, do carinho, e do cuidado que os professores precisam ter com a singularidade que cada aluno.

Agradeço a minha Orientadora do Projeto 5, a Professora Maria Emilia, pela atenção dedicada a minha pessoa e ao meu projeto de monografia. E aos meus Professores ao longo da minha trajetória Acadêmica por toda experiência que eu adquiri, aos meus amigos pelas trocas de experiências vividas nas disciplinas, nos estágios e nos projetos, a minha família e aos meus pais pela educação que me deram e me ensinaram o respeito e a importância de estudar que tenho a felicidade de relatar em meu memorial.

MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

A observação em sala de aula aconteceu com a finalidade de responder questões elaboradas sobre a aprendizagem significativa no processo de alfabetização e o estudo e análise das práticas pedagógicas dentro de sala de aula. Neste sentido, o estudo e análise parte da importância da inserção da criança no meio social bem como as etapas no processo do desenvolvimento cognitivo, os signos e os significados para a criança. Assuntos que o professor pesquisador pode aprofundar nos seus estudos a fim de desenvolver aulas em que o aluno é o sujeito ativo. O professor é o mediador, tornando o aluno o principal autor pensante na construção do seu aprender.

Para compreender o desenvolvimento cognitivo nas crianças é necessário analisar as principais teorias sobre o desenvolvimento e aprendizagem. Este trabalho será baseado nas contribuições teóricas dos estudos dos principais Autores sobre a aprendizagem significativa, pela importância em suas descobertas, principalmente para a educação intencional no que se refere ao ensino em sala de aula. Na escola o professor representa o principal condutor do caminho que levará o aluno a aprendizagem significativa.

O processo de aprendizagem não é um processo mecânico, onde o professor é o centro do conhecimento e o aluno é um recipiente onde esse professor possa depositar o conteúdo. É necessário valorizar os conhecimentos prévios dos alunos fazendo uma espécie de ponte, entre os conhecimentos prévios do aluno e os conhecimentos adquiridos com o auxílio do professor. É necessário haver uma troca de afetividade e interesse entre o professor ao ensinar e o aluno em querer aprender, pois o querer ensinar do professor e o querer aprender que significa estar aberto ao aprendizado são pontos muito importantes e abordado na teoria de Ausubel (1999).

A sala de aula é o lugar onde o aluno deve se sentir seguro para falar, expressar seus conhecimentos prévios e não ser ridicularizado. A criança desde o nascimento vai aprendendo e construindo o seu significado no mundo, estabelecendo relações de significado, que transforma, compreende, armazena, distingue o igual do diferente dando origem a estrutura cognitiva. O desenvolvimento da criança em prática educacional se dá pela atividade da criança, sua ação sobre os objetos, acontecimentos e outras pessoas.

Partindo deste pressuposto surgiu o interesse pelo estudo mais aprofundado das práticas pedagógicas em relação a aprendizagem significativa e assim surgiram as perguntas: Como o professor pode trabalhar a atividade pedagógica para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno? – Que tipo de aula contribui para o desenvolvimento da aprendizagem – O que é aprendizagem significativa?

Objetivo Geral

Analisar práticas pedagógicas em processo de alfabetização em relação a aprendizagem significativa.

Objetivos específicos deste estudo:

- Verificar o processo de alfabetização e sua contribuição para uma aprendizagem significativa;
- Relacionar as práticas pedagógicas e a influencia para o desenvolvimento da aprendizagem significativa;
- Identificar estratégias que possam facilitar uma aprendizagem significativa em processo de alfabetização.

Este estudo está organizado com pequenos capítulos introdutórios que tratam sobre aprendizagem significativa e o processo de alfabetização, o trabalho de conclusão de curso está estruturado em partes: memorial, monografia e perspectivas profissionais. A primeira parte compõe as memórias educativas, o relato acerca dos fatos que foram importantes para minha formação como educadora, que é o memorial.

A segunda parte está dividida em quatro Capítulos. O primeiro traz a Teoria de Ausubel que aborda os conceitos de aprendizagem significativa. O segundo é a Metodologia utilizada no processo de pesquisa. O terceiro e o quarto Capítulos trazem as análises de práticas pedagógicas e suas contribuições para a aquisição da aprendizagem significativa na alfabetização, os dados foram coletados em duas instituições de ensino. As análises foram baseadas na Teoria dos principais autores Vygotsky, Ausubel, Lemle, Carvalho e outros.

A terceira parte apresenta as perspectivas profissionais, atuação como profissional em pedagogia.

Capítulo I

1. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SEGUNDO DAVID AUSUBEL

A aprendizagem significativa segundo Ausubel acontece por meio de um processo em que a nova informação se relaciona e interage com uma estrutura de conceitos já formados e existentes ligados aos conhecimentos prévios do indivíduo, são nomeados por Ausubel como elemento subsuor, contribuído para que a aprendizagem da nova informação seja significativa ao aprendiz.

Segundo Ausubel, “[...] a aprendizagem tem que fazer ligação com conceitos subsunçores já existentes na estrutura cognitiva, o novo conteúdo deve incorporar-se de forma não arbitrária e não literal à estrutura cognitiva.” (*apud* MOREIRA. 1982,p.15)

O autor baseia-se na existência de uma estrutura na qual a organização e a integração se processam novas ideias e informações que podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcione, dessa forma, como ponto de ancoragem para as novas ideias e conceitos. Significado, segundo Ausubel, é, pois “um produto “fenomenológico” do processo de aprendizagem, no qual o significado potencial, inerente dos símbolos, converte-se em conteúdo cognitivo diferenciado para um determinado indivíduo”.(MOREIRA1982 p.5)

Ausubel identificou em suas pesquisas aprendizagens que podem ser significativas ou não num primeiro momento de interação entre os sujeitos. Como a aprendizagem mecânica descrita por ele, o sujeito praticamente não interage com as novas informações sendo apreendidas de forma que não faz ligação aos conceitos subsunçores específicos, não se liga a nenhum conceito já formado na estrutura cognitiva, sendo a aprendizagem armazenada de forma arbitrária e literal, que em pouco tempo poderá ser esquecida, mas que é um tipo de aprendizagem que memoriza fórmulas por exemplo dispostas em algumas disciplinas que também são muito importantes.

O autor, também se refere à aprendizagem por descoberta e a aprendizagem por recepção. Na aprendizagem por descoberta o conteúdo principal deve ser descoberto pelo

aprendiz que não quer dizer que faz parte do aprendizado significativo é a forma mais usada para resolver problemas da vida diária e na escola é utilizada em aprendizagem de procedimentos científicos em uma determinada disciplina em que o aluno em pesquisa faz a descoberta que liga a estruturas pré-existentes que já está sendo investigado.

Segundo Ausubel, “Na aprendizagem receptiva o que deve ser aprendido é apresentado ao aprendiz em sua forma final; já na aprendizagem por descoberta, o conteúdo principal a ser aprendido deve ser descoberto pelo aprendiz.” (*apud* MOREIRA, 1982, P. 15)

A aprendizagem receptiva é apresentada ao aprendiz pela escola, mas que não quer dizer que seja obrigatoriamente significativa. As aprendizagens por descoberta e por recepção podem ocorrer concomitantemente e simultaneamente em uma mesma tarefa de aprendizagem. Essas duas aprendizagens estão num continuum distinto do continuum entre aprendizagem mecânica e significativa.

Ausubel defende a aprendizagem receptiva significativa para o aluno em idade escolar em sala de aula que será orientado e ensinado e que esse aluno em nenhum estágio do desenvolvimento cognitivo tem que necessariamente descobrir conteúdos a fim de tornar-se apto a compreendê-los e usa-los significativamente.

A aprendizagem receptiva deve ser apresentada a criança quando já tenha alcançado um nível de maturidade cognitiva que possa compreender conceitos e proposições apresentados, verbalmente, na ausência de experiência empírica concreta. A aprendizagem por descoberta é usada nos primeiros anos de escolarização, em idade pré-escolar, onde a criança adquire conceitos e proposições por meio de um processo indutivo baseado na experiência não verbal, concreta, empírica.

Para que haja um a aprendizagem significativa é importante que a relação do material a ser apresentado esteja de acordo com a estrutura cognitiva do aprendiz, e o material deve ser logicamente significativo ou ter significado lógico relacionando-se e ligando a conceitos subsunçores específicos, o psicológico do aprendiz deve estar disponível ao aprendizado se não houver consenso, tanto o material como o processo de aprendizagem do aluno serão mecânicos, ou seja, não fazendo ligação aos conceitos subsunçores. O aluno tem que querer aprender também.

A teoria da assimilação de Ausubel faz referencia ao novo material a ser aprendido e a estrutura cognitiva existente é uma assimilação de antigos e novos significados

a qual contribui para a diferenciação dessa estrutura, a relação entre as ideias âncoras e a modificação delas e as assimiladas permanecem de forma contínuas na estrutura cognitiva sofrendo modificações ao longo do tempo envolvendo novas aprendizagens, ou solucionando problemas. Ausubel e Piaget concordam: “[...] em que o desenvolvimento cognitivo é um processo dinâmico e que a estrutura cognitiva está sendo constantemente modificada pela experiência”. (MOREIRA,1982 p. 30)

Ausubel faz uma abordagem que o processo instrutivo, o ensino deve começar do geral para o particular e retornar ao geral, promovendo a diferenciação progressiva e a reconciliação integrativa.

Para o autor, aprendizagem significativa:

É o processo pelo qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. (MOREIRA, 1982, p 76)

A aprendizagem significativa não acontece de forma linear, mas pode retroceder e avançar, interage com os conceitos e estrutura pré-existentes, novas informações significativas se juntando a antiga estrutura cognitiva. Segundo Ausubel o armazenamento de informações na mente humana é altamente organizado, uma espécie de hierarquia conceitual ligado e assimilado a conceitos e ideias decorrentes da interação que caracteriza a aprendizagem significativa. Ainda, para reafirmar o que foi dito podemos relembrar Vigotsky (1998, p. 74) que afirma: “O desenvolvimento [...] como frequentemente acontece, se dá não em círculo, mas em espiral, passando por um mesmo ponto a cada nova revolução, enquanto avança para um nível superior.

1.1. A alfabetização e a contribuição para a Aprendizagem Significativa

Com os avanços tecnológicos, em uma sociedade e economia crescente há exigência cada vez mais de pessoas capacitadas de pensamento rápido e crítico para resolução de problemas que consigam argumentar, negociar, liderar e adaptar-se a essas mudanças rápidas na era da informação e das tecnologias em um mundo Globalizado. A principal fonte de comunicação é a leitura e a escrita na produção e utilização de textos, como afirma Preto-

Bay (2007, p. 18) “[...] e revelam-se progressivamente como catalizador social de participação e acesso a fontes de conhecimentos e consequentemente de poder.”

E ainda afirma:

Trata-se não só de saber ler e escrever, de saber registrar e decifrar os aspectos linguísticos de um texto, mas, principalmente, de compreender e saber estabelecer relações sociais através desse mesmo texto. (PRETO-BAY, 2007, p.18)

O sistema escolar é utilizado como transmissor de conhecimento no processo de desenvolvimento social e uma ferramenta para a inclusão e participação na sociedade a que pertencem. É cada vez mais importante que a escola assuma a responsabilidade social e sua participação em comunidades sociais, culturais, laborais e políticas.

Para que o processo desenvolvimento social aconteça de forma contínua, é necessária a realização de ações governamentais no sistema educativo que possam beneficiar e incluir todos que não puderam e não tiveram acesso a escola, principalmente capacitar os profissionais da educação, levar melhores condições de trabalho aos professores e incluir no sistema todas as crianças em idade escolar, para que desde a infância possam ter acesso a uma educação de qualidade que proporcione aprendizagens e a construção de habilidades individuais no processo de alfabetização e letramento, auxiliando um maior número de alunos a fazer uso social da leitura e da escrita.

Conceito de alfabetização funcional elaborado pela Unesco (1978, p.1):

É funcionalmente alfabetizada a pessoa capaz de envolver-se em todas as atividades em que o alfabetismo é necessário para um funcionamento efetivo de seu grupo e de sua comunidade, e também para dar-lhe condições de uso da leitura, da escrita e do cálculo para seu desenvolvimento pessoal e o de sua comunidade. (SOARES, 2010, p.34)

As pesquisas realizadas por Bortoni-Ricardo (2010), revelam nas análises, dificuldades enfrentadas pelos professores nas atividades de mediação e a compreensão leitora de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As dificuldades são naturais de professores em trabalho em sala de aula e foi encontrado também evidências de que um bom trabalho pedagógico pode ser muito positivo nas práticas pedagógicas.

O conceito de andaime e andaimagem são derivados da teoria sociocultural de língua e aprendizagem avançada por Vygotsky com ênfase nas relações interpessoais, abordagem sociolinguística à interação humana e fundamentam-se nos trabalhos de John Gumperz e associados (RIBEIRO E GARCEZ, 2002, E JUNG, 2009, BORNONI-RICARDO, MACHADO E CASTANHEIRA, 2010). São conceitos, de linguagem que o processo de aprendizagem só acontece por meio da interação entre as pessoas. E o segundo conceito são as ações dos seres humano constituídos em forma de cooperação entre os interagentes. Assim como afirma Costa (2000, p 40) “[...] uma visão inter e intrasubjetiva de construção do conhecimento [...] apoio do adulto como normatizador, provedor ou como modelo, para levar a criança a agir na zona de desenvolvimento proximal.”

Vygotsky (1998) desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento proximal, a importância do desenvolvimento real e o potencial. O desenvolvimento real é o que a criança pode realizar sozinha. O desenvolvimento potencial é o que representa aquilo que ela só realiza com a ajuda, ou pela imitação, mas que poderá realizar sozinha a partir de interações que promovam suas aprendizagens apropriadamente. A aprendizagem na escola é atribuída ao movimento possibilitado pela forma como as interações estão organizadas entre professor e aluno e entre alunos mais experientes, considerando suas histórias anteriores de aprendizagem. Segundo Jerome Bruner (*apud* FREITAS, 2012 p. 68) “O par mais competente fornece o suporte, e o novato faz sua parte, amparado pelo mediador. Com o crescimento do aprendiz, o apoio do outro vai sendo gradualmente retirado e o iniciante, por etapas, passa a realizar o trabalho sozinho.”

O professor sensível que acompanha as etapas do desenvolvimento da criança, que planeja suas atividades pedagógicas consegue realizar um trabalho de excelência. Decifrar os signos desde os anos iniciais no processo de alfabetização leva a uma aprendizagem significativa, que possibilita ao aluno a construção de conceitos e saberes, beneficiando-o nas etapas no desenvolvimento nos processos de alfabetização e letramento.

De acordo com Freitas (2012, p.72), para leitores no início de alfabetização, e mesmo durante as séries iniciais, como argumentam Juel, Griffith e Gough (1996), citados por Macguiness (2006), a decodificação está fortemente relacionada à compreensão da leitura no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Domínio da estruturação da língua, capacidade de antecipação, de fazer analogias, interação com o outro, conhecimento de mundo, entre outras, fazem parte de um conjunto maior de habilidades necessárias ao progresso do aluno.

A leitura de vários gêneros textuais desenvolve o vocabulário dos alunos, por que quanto mais se lê, mais se aprende novas palavras. Ouvir e ler histórias aumenta o vocabulário e desenvolve a habilidade de compreensão leitora. Segundo Mac Guinness,

[...] às crianças de 5 anos adquirem, em média, 3 mil palavras por ano, cerca de 10 novas por dia e 6 anos 13 mil”. A interação com professores e colegas na escola, a vivência com os pais, familiares e amigos, desenvolve o vocabulário da criança. (apud FREITAS, 2012, p. 75)

A leitura e a escrita sempre teve fundamental importância para o desenvolvimento da humanidade, antes quem somente podia ter acesso a leitura eram os nobres (ricos), na atualidade a educação básica na escola pública se tornou um direito público subjetivo e estendido à todos, ricos ou pobres, crianças e jovens (obrigatório) e adultos (facultativo), que a ela quem quiser ter acesso gratuitamente.

As crianças de 6 (seis) anos de idade passaram a ser incluídas no Ensino Fundamental de nove anos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a partir de 2006. Garantiu também o financiamento da Educação Infantil no FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, e assim garantir a verba financeira que possa melhorar e ampliar a educação em instituições para a criança pequena em todo país. Pesquisas realizadas por Campos (apud CORSINO, 2006) reforçaram que as crianças que frequentam a Educação Infantil de boa qualidade obtêm melhores desempenho nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A Educação Infantil incluída como parte da Educação Básica aconteceu pelos estudos voltados para a importância do desenvolvimento desde os primeiros anos de vida da criança, é um direito constitucional desde o nascimento, essas pesquisas foram realizadas nacional e internacionalmente. Conforme documento da UNICEF (apud, CORSINO, 2006, p. 4) sobre a situação da infância no Brasil em 2001, “[...] descobertas recentes têm demonstrado convincentemente que a primeira infância, desde a gestação, é a fase mais crítica da pessoa no que diz respeito ao seu desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social.”

Um Direito Constitucional, a criança deve ser protegida pelo Estado e pela família, deve ser alimentada, cuidada e protegida, e a escola exerce fundamental importância para o desenvolvimento saudável da criança. É um ambiente que é necessário para a criança pequena, onde ela possa interagir e construir conhecimentos sobre a realidade que convive e sobre ela mesma, onde a criança possa brincar agir por conta própria, se socializar com pessoas da mesma idade e de idades diferente, onde as brincadeiras de faz de conta são negociadas com regras estabelecidas por elas mesmas pela experimentação, produzindo e reproduzindo cultura.

O professor deve organizar e disponibilizar recursos, atividades e praticas em que as crianças possam entender suas ações no mundo como simbolizações por meio de brincadeiras, jogos, artes, literatura, dessa forma abrir espaços individuais para que a criança possa se sentir livre para criar e analisar suas próprias ideias. Todas essas ações podem contribuir para a construção do desenvolvimento cognitivo no processo de alfabetização, nas aprendizagens de leitura e escrita. Pois, segundo Carvalho,

Se lhes forem dadas as oportunidades e os meios, crianças de qualquer condição social serão capazes de desenhar, dramatizar, modelar, ler, escrever e contar, tanto quanto foram capazes de aprender a falar e a brincar. Sua grande dificuldade na escola é não terem condições sociais e materiais para desenvolver suas capacidades. (2011, p. 52)

É possível desenvolver habilidades necessárias para o processo de alfabetização, partindo de atividades pedagógicas pesquisadas e construídas por professores que planejam as aulas pensando numa aprendizagem que possa levar significado a vida do aluno, do contexto social em que vive e suas dificuldades de aprendizagem. As crianças com dificuldade de aprendizagem podem apresentar desatenção, inquietação e pouca participação na escola. Pode apresentar dificuldade em compreender como se organiza, acompanha, planeja cada etapa, como realizar modificações, se houver necessidade, e dificuldades de avaliar o resultado final em relação ao projeto inicial. (SILVA, 2006). É importante a formação continuada do professor de forma a pensar em atividades pedagógicas para o desenvolvimento de competências para a escrita e leituras diversas na formação de alunos alfabetizados.

Para que isso aconteça deve ser feito um trabalho gradual e contínuo para que o aluno comece a ter o gosto pela leitura desde a alfabetização. O professor pode despertar nos alunos o interesse pela leitura, que deve ser praticada diariamente para fins práticos do dia-a-

dia, como bilhetes, anúncios e cartazes. Pois, deve-se aprender a ler e a escrever apropriando-se da escrita continuamente e com essa prática adquirir habilidade leitora cada vez mais importante na participação no meio social.

Segundo Carvalho, (2011, p.68),

[...] na etapa de sensibilização, a criança deve ser ajudada para compreender as exigências das variações da escrita, de acordo com o gênero de texto, o leitor potencial, os objetivos do autor. Um outro problema é o dos alunos que, mal ou bem, vencem a barreira da alfabetização inicial, mas não têm contatos suficientes com a escrita para se tornarem letrados, não ganham fluência, sentem aversão pela leitura. Suas dificuldades irão refletir em outras áreas do Currículo.

Especialistas acreditam que a interpretação de texto comporta mais dificuldade que uma simples decodificação de palavras. Cagliari (1997, p. 150) destaca a característica reflexiva, interiorizada e de assimilação de conhecimentos da atividade.

Segundo Silva (2006, p. 33) em pesquisas realizadas por Bosse (2004) sobre o conhecimento metacognitivo em crianças de cinco a seis anos, em início de alfabetização, descobriu quais são os passos e as dificuldades que foram encontradas nas próprias palavras das crianças.

Primeiro, se aprende a desenhar, depois a ler e escrever. [...] tem que aprender o alfabeto, todas as letras de A até Z. Mas se aprende primeiro as vogais e depois as consoantes. Tem que saber o nome da letra e o som que ela faz. Daí tem que imaginar a letra e pensar, na cabeça, qual é o som dela e fazer a letra certa. [...] e tem também que saber que som que uma letra faz junto com a outra letra. [...] E tem que ir juntando as letras para formar as sílabas, e depois juntar as sílabas para formar as palavras e tem que pôr as palavras tudo junto. [...] E primeiro se aprende a escrever de letra de forma, depois de letra cursiva, que é mais difícil (BOSSE, 2004, p.170).

Lemle (2007, p.7) relata a análise de quatro capacidades de fazer uma ligação simbólica entre sons da fala e letras do alfabeto que a criança precisa saber no processo de alfabetização, a não compreensão dessas capacidades faz com que a criança tenha mais dificuldade de se alfabetizar e de aprender a ler no processo, tornando-se um problema: o que representam aqueles risquinhos pretos em uma página branca que são símbolos de sons da fala, é necessário compreender o que é um símbolo, pois se não conseguir compreender a relação simbólica entre dois objetos não conseguirá aprender a ler; aprender a discriminar as

formas das letras do alfabeto que são semelhantes e distingui-las exige um refinamento na percepção, a exemplo do p e do b; a terceira é a percepção auditiva, saber que as letras simbolizam a fala e saber ouvir as diferenças entre elas e distingui-las conscientemente. A quarta é captar o conceito de palavra, como exemplo *nonavio* que falta a separação.

O ensino de qualidade refere-se a uma aprendizagem significativa. A realização acontece por meio de práticas pedagógicas elaborada intencionalmente e tem o propósito de promover o desenvolvimento cognitivo no aluno. Assim surgiu o interesse em analisar as atividades pedagógicas dentro de sala de aula e observar como acontece uma aprendizagem significativa com sujeitos individualmente diferente que pensa, age, assimila novas ideias e interage com o meio sociocultural em que vive.

Capítulo II - METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado dentro da abordagem de pesquisa qualitativa onde a metodologia de pesquisa tem o objetivo de identificar, descrever e analisar rotinas no trabalho pedagógico na aprendizagem dos alunos. E fornecer subsídios para a formação continuada dos professores. Tem o propósito de estudar e propor soluções para os problemas educacionais brasileiros. Traz à tona questões que podem passar despercebidas no dia-a-dia em sala de aula. São importantes para o desenvolvimento da educação, podem levantar hipóteses como a asserção, que é um enunciado afirmativo no qual o pesquisador antecipa os desvelamentos que a pesquisa poderá trazer.

Segundo Bogdan e Biklen (1982),

A pesquisa qualitativa ou naturalista, [...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. (*apud* LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 13)

A pesquisa foi iniciada ainda durante o Projeto 4, onde pude observar as práticas pedagógicas e a forma como a professora atua em suas aulas no processo de alfabetização e a Educação Infantil e por querer analisar como a professora prepara os alunos para esse início de processo. As duas escolas pesquisadas são da rede pública de ensino e a idade dos alunos das duas turmas pesquisadas é entre quatro e sete anos de idade. Houve o contato direto e prolongado em um período de cinco horas diárias e quatro dias da semana, as escolas ficam na mesma quadra e geralmente os alunos que lá estudam da Educação Infantil são transferidos para a escola de Ensino Fundamental onde também foi realizada a pesquisa, desta forma pude observar como acontece a articulação das práticas pedagógicas de ambas as escolas.

A pesquisadora não influenciou no ambiente e nem no objeto de pesquisa. Os dados foram coletados de forma descritiva e o material inclui a observação direta da pesquisadora e as anotações em diário de bordo que foi um auxílio para reflexão, ideias novas com diálogo entre a prática e a teoria, não houve autorização dos Gestores das escolas para o registro em fotos e filmagens. No trabalho de pesquisa, houve a preocupação de relatar o processo das práticas pedagógicas realizadas pelas professoras, e se as práticas poderiam influenciar na aprendizagem significativa dos alunos.

Para a realização da análise dos dados foi seguido um processo indutivo, que segundo Gil (2008, p. 10) “de acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade”. Foram elaboradas três perguntas a fim de obter as respostas durante a coleta e a análise dos dados observados e anotados no diário de bordo. Perguntas: Como o professor pode trabalhar a atividade pedagógica para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno? – Que tipo de aula contribui para o desenvolvimento da aprendizagem significativa? – O que é aprendizagem significativa?

A metodologia foi elaborada de acordo com os objetivos estabelecidos no início da pesquisa e de acordo com os dados que foram coletados, sendo que o foco principal é: analisar as práticas pedagógicas em processo de alfabetização em relação a aprendizagem significativa. Para a realização da pesquisa de cunho qualitativo, foi utilizado como recurso para a coleta de dados o ambiente adequado para estabelecer relações com interação entre professor e aluno que é a sala de aula, principalmente porque neste ambiente há um processo dinâmico entre os atores envolvidos e o objeto a ser pesquisado.

Foi utilizado para a coleta de dados um roteiro de observação e que foi elaborado para que acontecesse de forma controlada e sistematizada. De acordo com Lüdke e André (1986, p.26), a observação ocupa um lugar de destaque nas novas abordagens de pesquisa em educação, possibilitando “um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado [...] a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.”

Para evitar a identificação dos sujeitos que participaram da pesquisa, a professora do primeiro ano do ensino fundamental foi identificada pela letra e número P1 e a professora da escola de educação infantil pela letra e número P2. Essa é uma pesquisa qualitativa com o propósito de observar e analisar as práticas pedagógicas em início e durante o processo de alfabetização e letramento.

Capítulo III – Instituição, pesquisa e análise.

A pesquisa foi realizada em duas Instituições de ensino distintas que estão localizadas na mesma quadra, onde foram pesquisadas e analisadas as práticas pedagógicas de duas professoras em sala de aula em processo de alfabetização.

Por meio da observação da rotina na sala de aula que a pesquisadora pode fazer uma análise de como ocorre o processo de aprendizagem, como está sendo apresentado o conteúdo, a ação do professor, como age o aluno e a relação entre os dois. As professoras observadas foram identificadas por Professora P1 e Professora P2 preservando assim a identidade de cada uma.

3.1. A primeira Instituição pesquisada

A primeira Instituição foi em uma escola da rede pública de Ensino Fundamental, escola de 1º ao 5º do ensino fundamental, situada na Asa Norte – Brasília/DF. A turma observada é a de primeiro ano e ocorreu durante o segundo semestre escolar, diariamente, num período 90 horas, nos dias de segunda-feira a quarta-feira, 5 horas por dia de observação.

A equipe gestora desta escola é formada pela diretora, vice-diretora com apoio de duas coordenadoras e um secretário, para organizar o trabalho de 273 alunos, sendo 46 com necessidades educacionais especiais, 14 professoras regentes, uma professora que trabalha vinte horas semanais na Biblioteca, uma professora na sala de recursos, uma orientadora educacional. A escola trabalha com projetos que envolvem as turmas do primeiro ano ao quinto ao do ensino fundamental.

Os alunos em sua maioria são provenientes de classe média baixa e classe média de algumas Regiões Administrativas do DF e também da Asa Norte, Brasília/DF. Filhos de funcionários públicos, comerciários, autônomos, domésticas, entre outros. A escola também recebe alunos órfãos, alunos assistidos pelo Conselho Tutelar e alunos com necessidades especiais.

A Professora, docente da turma observada tem 28 anos de atuação na Rede pública de ensino. Ela é pedagoga, tem pós-graduação e se capacita constantemente. A turma é do primeiro ano do ensino fundamental está em processo de alfabetização, composta de 18 alunos, um aluno com deficiência intelectual e dois com TDAH.

Segundo Silva (2006, p. 21), a criança com TDAH, apresenta dificuldade para sustentar a atenção, e a atividade motora é comprometida quantitativamente e qualitativamente na coordenação motora fina, a criança é mais lenta em atividades e tem dificuldade em letra legível no traçado de escrita. A diferença entre a criança que apresenta falhas perceptuais e a criança com debilidade motora, em relação ao grafismo, é que a primeira não reconhece a falha em sua produção, enquanto que a outra consegue percebê-la.

A avaliação na criança com deficiência intelectual é feita de forma individual, cada sujeito é acompanhado e tem atendimento educacional especializado. A criança que apresenta deficiência intelectual pode apresentar uma linguagem oral bem articulada e se relacionar bem com os colegas. Pode apresentar algum tipo de deformidade no crânio, provavelmente originada durante o parto. Atrasado em relação a idade e ano escolar em relação ao desenvolvimento da linguagem escrita. Apresenta dificuldade de concentração, permanecendo um curto espaço de tempo interessado pelas atividades, ainda ser agitado, do ponto de vista motor, apresentar dificuldade em sua marcha e, ao andar, arrasta os pés sem flexionar os joelhos. Na motricidade fina, apresenta dificuldades gráficas no traçado das letras e no desenho. (GOMES, POULIN E FIGUEIREDO, 2010)

3.2. Análise das práticas pedagógicas da Professora P1

A professora P1 trabalha em conjunto com as outras professoras das outras turmas em projetos com a literatura, a matemática e jogos. Procura se atualizar sobre os conteúdos a serem seguidos no currículo referente a alfabetização.

A aula contava com a participação de todos os alunos ativamente, e eram planejadas em forma de projetos que envolvia a alfabetização, a leitura, a matemática e jogos. Aos alunos com dificuldade de aprendizado e/ou aqueles que chegaram no segundo semestre sem ter acesso a escola anterior àquela do primeiro ano, dava reforço, sentava do lado daqueles para acompanhar a atividade de perto.

Na sala de aula a professora tinha diversos recursos pedagógicos que ela utilizava na aprendizagem dos alunos, separava os alunos em quatro ou cinco grupos, sorteava os grupos e os tipos de atividades como jogos, casinha, massinha e caça-palavras. Os projetos eram os de leitura que envolvia a prática ativa dos alunos com idade entre seis e sete anos de idade, em todas as fases do aprendizado, ou seja, pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético conforme teoria apresentada por Ferreiro e Teberosky (1999).

De acordo com a teoria de Piaget, o pensamento operacional concreto começa a desenvolver por volta dos sete anos. A criança nessa idade consegue solucionar parte dos problemas concretos, domina os problemas de classificação, seriação e conservação, o entendimento da lógica não está mais para a percepção e o julgamento, é a fase na idade em que um adulto já não consegue “enganar” a criança ela percebe o que está acontecendo.

Segundo Wadsworth (1984, p. 23) Piaget afirma que a criança constrói o mundo a partir de suas ações sobre ele. Para acontecer o desenvolvimento a criança precisa agir sobre o ambiente. Essas ações são as matérias-primas para a assimilação e acomodação e geram o desenvolvimento de estruturas mentais ou esquemas.

A P1 quando trabalha a proposta do calendário com história que será registrado pelo menos uma palavra no dia do mês e da semana sempre em suas atividades pede aos alunos que primeiro parem e pensem como deve ser a escrita daquela palavra, propõe para que o aluno pense que ele pode escrever sobre a palavra escolhida sem a exigência de níveis mais elevado na elaboração da escrita propondo que o aluno possa formular ‘hipóteses’ afim levar o aluno a ter consciência fonológica que podem fazer ligações como identifica Vygotski (1998, p. 113) [...] processos que estão em estado de formação [...] começando a amadurecer e a se desenvolver [...] formando estruturas colaborando para formação de conceitos.

A Professora P1 relata que o acompanhamento da avaliação é diário e que tem aluno que demonstra muito desenvolvimento, está na fase silábico-alfabético, em uma semana e que na outra parece retornar a fase silábica do processo de alfabetização. A atividade propõe a integração das funções psíquicas em que um estágio novo precisa integrar-se, ligar-se ao antigo estágio avançado. Um processo novo controla o antigo em ritmo descontínuo. Wallon (1995, p.49): “[...] no processo de alfabetização a criança que construiu a hipótese alfabética, mas vez por outra, escreve com base em hipóteses anteriores, silabicamente [...]”

3.3. Aprendendo com o projeto de leitura “O paradeiro do Padeiro”

A Professora P1 Trabalhou as histórias do Autor Marco Miranda um livro com o título “O paradeiro do Padeiro” que conta a história de um padeiro que viaja para o Rio de Janeiro para conhecer o Pão de Açúcar, fazendo perguntas aos alunos. Depois fizeram desenhos referentes às histórias para expor no mural da escola. Esse trabalho com o Autor Marco Miranda é um projeto que a escola trabalhou durante o bimestre com todas as turmas do 1º ao 4º ano, o trabalho pedagógico no mural e diversas ilustrações e maquetes feitas pelos alunos.

O Autor Marco Miranda fez uma apresentação na escola, contando a história mais importante de sua vida ‘O paradeiro do padeiro’ que conta a história do avô do autor que era um padeiro. Em sala de aula a Professora P1 trabalhou o dia no Calendário, que é uma espécie de álbum com os dias da semana e dia do mês com espaço para a escrita dos alunos. A P1 pediu aos alunos um desenho do personagem que mais gostaram sobre a história contada pelo autor Marco Miranda.

Ele apresentou a história para os alunos, preparou uma receita de pão e enquanto conversava sobre a história do avô que trabalhava como padeiro fez relação com outras profissões e apresentou aos alunos a profissão de padeiro de forma prática e concreta, receptiva e significativa trazendo aos alunos uma aprendizagem pela relação e importância dada às profissões apresentadas. Os alunos demonstraram gostar de tudo o que foi apresentado a eles e alguns foram convidados a ajudar o autor na mistura da massa, enquanto outro aluno começou a desenhar em uma cartolina sobre a história do padeiro. Houve muito aprendizado e diversão onde por meio da prática os alunos puderam se interessar pela leitura do livro e outras leituras, pois os alunos não questionavam se a professora em sala de aula pedisse para recontar ou o que eles acharam da história contada pelo autor.

As trocas entre crianças e adultos e as atividades realizadas, variando em tempo e espaço, delineiam as formas pelas quais os participantes se conhecem e se reconhecem. Os processos de socialização que ocorrem nas inter-relações entre pessoas na comunicação e nas trocas de significado em instituições sociais mediadas pelos sistemas simbólicos construídos nas diferentes culturas a que pertencem. Esses processos apresentam dimensões cognitiva e sócio-afetiva que embasam a dimensão de motivação que move as pessoas a agirem e a se comunicarem segundo suas crenças e valores que produzem ou são produzidos nas trocas socioculturais (BRANCO 2006).

3.4. Aprendendo com o sistema monetário

Professora P1 trabalhou com os alunos a matemática, ensinando na prática como contar dinheiro, uma espécie de poupança, demonstrou em gráfico com barras quanto cada aluno contribuiu em dinheiro que foi somado diariamente quando o aluno leva para a sala de aula. A P1 pede aos pais que mandasse moedas e notas baixas para que na prática os alunos conte a quantia que trouxeram e some com a que já estava na poupança, e essa prática acontecia com todos os alunos que levavam dinheiro naquele dia. Os alunos trazem de pouco a pouco toda semana o dinheiro que vai sendo completado até o valor final. “As habilidades de representação, além de sua importância para a leitura, escrita e aritmética, são necessárias para a aquisição do conhecimento físico e do conhecimento lógico matemático.” (WADSWORTH, 1984, p.78).

A P1 ensina matemática com material em dinheiro, cédulas e moedas reais, afim de proporcionar aos alunos conhecimentos sobre o sistema monetário, contando junto com os alunos, proporcionando uma aprendizagem receptiva com significado no cotidiano ensinando a contagem. A atividade proporcionou uma aprendizagem em representação em contagem de dinheiro relacionando na prática pedagógica o material concreto que é utilizado diariamente como meio de troca de produto.

3.5. Aprendendo matemática lúdica

A professora explica a atividade de matemática com dinheiro em cédula e moedas com uma cartela de nº de 1 a 100, os alunos contaram o dinheiro até completar um real em moedas, tudo sob orientação. Trabalhou uma tabela de preços de lanches e brincadeira, pediu para os alunos escrever e desenhar cédulas ou moedas para chegar ao valor. Os alunos fizeram atividade do livro de matemática com probleminhas de somas em dinheiro. Após a atividade os alunos foram para a recreação, se juntaram a outra turma do 1º ano e fizeram um campeonato de aviõezinhos, ganhava quando o avião atingia uma distância maior, tudo era medido com uma fita métrica (a intenção do campeonato é fazer com que os alunos entendam na prática a noção de medidas trabalhadas em matemática). Após a recreação os alunos que não conseguiram terminar a atividade da cartela a Professora auxiliou o aluno individualmente.

A P1 promove uma linguagem fácil e objetiva dentro de um contexto social em que o aluno adquire no processo interativo como ao falar, na interação com o professor e com

outros alunos, em leitura e escrita assim como sugere Costa (2000, p.15) [...] domínio de códigos como o alfabético e o numérico.

A P1 trabalhou a atividade de matemática por meio da aprendizagem receptiva de forma concreta, procurou utilizar todos os materiais didáticos disponíveis em sala de aula, explicando de forma a promover no aluno o interesse em querer aprender, ligando a estruturas pré-existentes ao que já foi trabalhado em sala de aula, com o propósito de colocar em prática todo o aprendizado sobre como funciona o sistema monetário por meio de repetição de atividade assim como saber se volta ou não o troco ao fazer uma compra, fazendo uso nas práticas sociais.

3.6. Aprendendo com dinheiro didático

A Professora trabalhou em atividades que envolviam dinheirinho para a compra de lanches em uma tabela de preços e brincadeiras. O Projeto elaborado pela escola consistia em colocar em prática todo o aprendizado em relação a dinheiro que aprenderam em sala de aula. Cada aluno ficou com R\$ 20,00 reais em dinheirinho didático para “gastar” com os lanches e os brinquedos que a escola providenciou na semana seguinte ao dia das crianças.

A P1 trabalhou o lúdico envolvendo materiais que imitam dinheiro, como o dinheirinho didático no ensino da matemática a intenção da P1 foi trabalhar didaticamente os conceitos em que o dinheiro é um objeto de troca, pois os alunos já tiveram contato com moedas e cédulas que faz parte no contexto social em que o aluno está inserido. A P1 foi apresentar ao aluno situações, hipóteses, na contagem das notas fazendo uma “ponte” (grifo meu) da brincadeira para a realidade do cotidiano, essas hipóteses elaboradas tanto pela professora como pelos alunos podem contribuir para que a aprendizagem se torne significativa formando nos alunos estruturas mentais que posteriormente ajudarão a reter novos conhecimentos, na escola a aprendizagem é atribuída ao movimento que pode ser possibilitado pela forma como as interações estão organizadas entre professor e aluno e entre alunos mais experientes, considerando suas histórias anteriores de aprendizagem, assim como acontece no desenvolvimento real e o potencial identificado por Vygotsky.

Esse autor (1998, p.112) identificou a importância do desenvolvimento real e o potencial. O desenvolvimento real é o que a criança pode realizar sozinha, ela é curiosa é capaz de saber ouvir, falar, observar, analisar, compreender é ativo com o meio. O desenvolvimento potencial é o que representa aquilo que ela só realiza com a ajuda, ou pela

imitação, mas que poderá realizar sozinha a partir de interações que promovam suas aprendizagens apropriadamente.

As práticas pedagógicas devem promover situações que tenham significado para a criança levando a situações de comparar quantidades, contar, variações de tamanho, volume, distancia e sistema de medidas, espaço, tempo. Vygotsky (1998) parte da teoria histórico cultural e sugere atividades orientadoras de ensino como o uso de jogos na construção do conhecimento matemático. Moura (2007) propõe ainda que as situações de construção do conhecimento matemático possa colocar a criança em condições de aprendizagem que o ensino seja transformado e que possa compartilhar significado na solução de problemas. Conforme o mesmo autor, a atividade, tal como concebe Vygotsky (1998), é aqui entendida como sendo aquela que coloca o sujeito num movimento de busca de solução do problema em que as ações partilhadas por ele e por outros sujeitos são meio de resolver o problema.

3.7. Aprendendo em uma semana divertida

Semana de comemoração do dia das crianças – evento didático na escola. Em sala de aula a Professora P1 explicava os valores da tabela de lanches e dos brinquedos como pular-pula, futebol de sabão e outros. Distribuiu dinheirinho didático para que eles gastassem tudo no dia com lanches e brinquedos. Os professores participaram trocando os lanches e as brincadeiras pelos dinheirinhos entregues aos alunos perguntando a eles quanto sobrava, se sobrava, colocando na prática problemas das operações de somar e diminuir. Houve muito aprendizado e os alunos se divertiram muito.

As práticas pedagógicas trabalhadas em sala da P1 proporcionaram aos alunos a construção de conceitos matemáticos referente a adição e subtração de forma prática e objetiva vivenciada pelo aluno num contexto social em evento realizado pela escola. A prática da professora pode levar o aluno a refletir que a matemática pode ser utilizada no cotidiano e no meio social em que eles vivem, para a aprendizagem significativa significa ganho de informações que se juntaram a estruturas com informações antigas, contribuindo para a construção de futuros conceitos.

Segundo Piaget, o professor em suas práticas não tem como controlar os resultados que ocorrem o desequilíbrio e não precisa se preocupar com a direção que o desequilíbrio toma ou com sua consequência no curso do desenvolvimento cognitivo que é individual. E propõe que o professor possa trabalhar com elementos surpresa para motivar as

crianças em sala de aula. Relata que a criança não deve permanecer como observadoras passivas, elas precisam interagir “[...]e descobrir o método por si mesma através de sua própria atividade”. (*apud* Wadsworth 1984, p. 101)

3.8. Aprendendo a importância da escrita na construção do livro “O mistério na Ilha”

As professoras acertaram os últimos detalhes do Projeto do livro, como as fotos. Encaminharam parte da história, ou seja, o capítulo que ficou acordado para cada turma de 1º ano escrever, desenhar e pintar. Os autores dos desenhos e a história serão os próprios alunos. A P1 trabalhou junto com os alunos a ilustração do livro.

As práticas pedagógicas em conjunto das professoras, assim como a atitude da P1 em sala de aula na mediação na construção do livro proposto pelo projeto, pode fazer com que os alunos percebam ao longo do processo da construção do livro, signos e significados, proporcionando conceitos de organização, planejamento, atenção a detalhes e também a valorização dos trabalhos realizados pelos alunos. A atividade pode fazer com que o aluno perceba como se relaciona a fala e a escrita de forma ativa, elaborando estruturas e demonstrando a importância da escrita na comunicação com outras pessoas, levando para uma aprendizagem com significado que, Segundo Piaget, (*apud* WADSWORTH, 1984, p.95)

[...] a motivação para a aprendizagem fundamental é intrínseca. [...] O desequilíbrio é uma motivação interna. Em um dado momento, a criança estará particularmente “interessada” nessas atividades que a ajudarão a restabelecer o equilíbrio cognitivo. Há uma necessidade de continuar agindo e de assimilação e acomodação aos objetos.

Os alunos se interessaram muito pela atividade, ficaram curiosos, fizeram perguntas sobre os desenhos, escolheram as cores dos desenhos, se interessaram pelas outras etapas do desenvolvimento do livro, tiveram uma motivação que era a atividade de um projeto de um livro em que a história foi lentamente construída por eles por intermédio da professora, assim segue um exemplo sobre as etapas do processo de aprendizagem com a necessidade constante de a criança agir, assimilar e acomodar restabelecendo o equilíbrio cognitivo que será um processo contínuo e que permite a mudança nos esquemas mentais autocontrolados no desenvolvimento do conhecimento da criança. A P1 fez com que os alunos aprendessem por meio de aprendizagem por descoberta, a substância do novo conhecimento e as novas

ideias elaboradas durante a atividade pelos alunos, como a investigação do que está sendo proposto pela professora onde são incorporados novos conceitos formando esquemas mentais. A construção de um livro com intermédio da professora faz com que os alunos comecem a perceber ao longo do processo de alfabetização que a escrita é um meio de comunicação e expressão.

3.9. Aprendendo matemática com o jogo de cartela cheia e cartela vazia

A P1 explicou e trabalhou matemática em adição e subtração com jogos de cartela cheia para adição e cartela vazia. Em dupla o jogo consiste em jogar dois dados, 1 jogador de cada vez, somam os valores dos dois dados preenchendo a cartela, vence quem preencher primeiro a cartela trabalhando assim a adição. E depois de cheia a cartela os dois jogadores continuam o jogo, agora jogando os dados e trabalhando a subtração até esvaziar a cartela. Após o término dos jogos a Professora explicou a atividade de contar do numeral 1 ao 100. Depois fez atividade com os alunos e explicou as possibilidades em moedas de somar e completar 75, 80, 30 centavos.

A P1 propôs aos alunos jogo, orientou e explicou como desenvolve. O jogo proporcionou aos alunos interação entre eles, concentração e atenção, construção de estruturas mentais que podem formar conceitos no caso sobre a matemática, relacionam antigas aprendizagens de contar e assimilam novas aprendizagens como o uso da cartela de bingo trabalhando com tampinhas e posteriormente relacionou com a cartela com números ordinais de 1 a 100, trabalhando a contagem no concreto com o aluno, que Segundo Wadsworth (1984, p.138), “[...] uma criança pode desenvolver conceitos de número ao agir com pedras, tampas de garrafa, blocos, ou quaisquer objetos que possam ser manipulados e ordenados.”

A professora fez da atividade uma ligação com aprendizagem que se tornou significativa com o uso de objetos relacionados com os números que fará parte de esquemas posteriormente mais elaborados na aprendizagem de cálculos matemáticos.

3.10. Aprendendo com as fábulas

A P1 contou a história da Fábula ‘Pedro e o Lobo’ resumo: Pedro era um pastor de ovelhas, sempre gritava mentindo que um lobo estava atacando suas ovelhas e as pessoas corriam para ajudar, então quando de fato aconteceu ninguém acreditou nele, que ficou sem as

ovelhas. A P1 fez perguntas sobre a história e os alunos respondiam. As crianças desenharam no dia do calendário a letra L. O dia no Calendário foi trabalhado com o desenho do Lobo.

A P1 trabalhou a fábula de o Pedro e o Lobo, ela fez perguntas objetivas e inferenciais aos alunos que responderam. A P1 contou a fábula e perguntou o que os alunos fariam no lugar Pedro, a atividade da P1 propôs interação, reflexão sobre a mentira entre os alunos que compartilharam diferentes pontos de vista. O professor tem por meio da mediação, despertar nas crianças as emoções e encantamentos e a imaginação para que elas tenham o que expressar, contar e registrar através da fala, do desenho, da pintura, da brincadeira e da escrita. O professor pode utilizar de vários recursos que aguçam os sentidos sons, gestos, brinquedos, filmes, deve proporcionar a criança um ambiente de brincadeiras imaginárias e diferentes papéis sociais na brincadeira de faz de conta, desenvolve o sentido da necessidade de ler e escrever pode apresentar palavra individual ou dos textos para só depois de familiarizadas com sentido, trabalhar as sílabas e por último as letras, dessa forma a aprendizagem será receptiva e significativa fazendo relação com conceitos já formados pelos alunos durante o processo de alfabetização. A P1 propôs por meio da atividade que os alunos no lugar do personagem Pedro o que eles fariam, se agiriam da mesma forma, se eles acharam correto a atitude do personagem, por meio da aprendizagem por descoberta os alunos formaram conceitos sobre a mensagem que o livro transmite.

3.11. Aprendendo em ambiente de leitura (Biblioteca)

Os alunos foram levados para a Biblioteca pela P1 para o momento poesia com o título “Agora não”. Depois os alunos foram observar a poesia em desenhos feitos por outros alunos de outra turma no mural da escola. Cada aluno foi chamado para identificar uma cena referente às partes da poesia. Após, os alunos escolheram um livro cada 1 para levar e ler em casa.

A P1 levou os alunos para a Biblioteca com a intenção de proporcionar um espaço e um ambiente em que os alunos pudessem despertar o interesse para a leitura. Dessa forma a P1 está preparando e aguçando a curiosidade do aluno deixando-o livre para manipular livros de seu interesse, o que pode ajuda-lo na apropriação da linguagem oral e escrita apresentando uma aprendizagem significativa que acontece de maneira individual e singular, e dessa forma o professor pode auxiliar e valorizar os saberes que o aluno traz assim como destacam Bhering e Fullgraf (2011, p.54):

[...] além de respeitar e valorizar os saberes das crianças, precisamos estar atentos aos nossos saberes enquanto professora, pois temos a tarefa de auxiliar a criança nas suas múltiplas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Devemos auxiliar as crianças a compreender a ação dos objetos, possibilitar as brincadeiras que envolvem o faz de conta e os diferentes papéis sociais, assim como respeitar a infância como o tempo de ser criança. Cabe ao professor e a professora ampliar o universo cultural das crianças através de uma prática pedagógica intencional, relevante e pertinente.

A atividade que a professora proporcionou aos alunos trouxe diversão em um ambiente diferente da sala de aula onde os alunos puderam selecionar os livros de interesse próprio sem a interferência da professora para ler e levar para casa, houve interação entre eles e puderam brincar de leitura contando a histórias para os outros colegas de acordo com que visualizavam as ilustrações. Os que já dominavam a leitura e a escrita liam para os outros alunos a história que escolheu. A atividade levou a um ambiente de aprendizagem significativa onde os alunos por meio da imitação social brincaram por meio da leitura, de leitores.

3.12. Aprendendo rimas, letras e sílabas.

A Professora começou a aula com rima do livro com o título “macaco tem medo de quê?”, pediu para os alunos com ajuda de material em EVA formando os nomes dos animais. Em sala foi trabalhado os finais ao, lo em rimas. Trabalhou o Calendário do dia depois que cantaram a música festa no céu que conta a história de uma tartaruginha que viajou na orelha de um elefante e caiu lá do céu.

Os alunos fizeram uma atividade referente ao livro que será publicado, eles recortaram as letras do nome próprio cada um colou em uma folha em branco e fizeram alto-retrato em massinha na folha que foi tirado foto de cada um para a publicação do livro.

Após o recreio a Professora trabalhou as letras do alfabeto lembrando as letras que as crianças trabalharam e também fazendo as crianças lembrarem as letras que ainda não trabalharam. Cada letra foi lembrada qual palavra começava. Ex: a letra P de pato, Q de queijo. Trabalharam a letra H e o final da palavra no Álbum de letras. Depois a Professora montou junto com os alunos um painel com os desenhos que os alunos fizeram já recortados para ilustrar a capa do livro que será publicado com a autoria dos alunos, com o título “O

mistério na Ilha”. A Professora explicou e trabalhou os agradecimentos do livro e a dedicatória do livro.

A Professora trabalhou a letra Q seguida do U no álbum e no calendário, depois o alfabeto em cartela foi recortado e também as figuras referente as letras do alfabeto, identificar a letra inicial, depois escrever as palavras referentes as figuras.

Quando observamos a criança na idade escolar e o processo de alfabetização vemos que na escola a criança desenvolve quando acontece uma aprendizagem significativa avançando para a etapa seguinte, que é referente a um sadio ensino escolar. A criança começa a aprender a escrever e a interpretar tudo o que faz sentido para ela por meio dos desenhos e segundo Vygotsky (1998, p. 155) [...] fase dos atos imitativos, primitivos, pré-instrumentais. Quando ainda não domina a linguagem escrita, ou seja, na pré-história da escrita da criança, dessa forma afirma Carvalho (2011, p. 37) “Ela aprende a ler lendo, a escrever, escrevendo.

A P1 promove atividade por meio de sorteio de letras, essa prática pedagógica propõe que o aluno perceba que o reconhecimento das letras do alfabeto não acontece de forma mecânica, num primeiro momento o aluno pode querer decorar a letra, mas quando ele estiver familiarizado com o som nas palavras ele perceberá que faz sentido e assim termina por dominar o código alfabético por intermédio da repetição dos sons e palavras lidas em textos produzidos pelos próprios alunos e em leituras de historias contadas em voz alta pela professora. A P1 trabalha o som das letras ligadas às palavras e objetos que os alunos tem contato diário, que começam com a letra sorteada. O aluno precisa querer aprender para que a aprendizagem significativa possa acontecer, ele precisa prestar atenção aos sons e fazer as atividades propostas pelo professor, pois o aluno que interage e é mediado pelo professor consegue facilitar a aprendizagem construindo meios para que se torne significativa para o aluno.

3.13. Aprendendo com o reagrupamento

A Oficina da Professora P1 é de Matemática, é o reagrupamento que é feito por oficina onde os alunos escolhem qual oficina querem participar. Nas oficinas participaram alunos entre o 1º e o 3º ano. Foram divididos os grupos com três alunos, A Professora pediu para ler o regulamento e a atividade foi desenhar a forma da sala com a posição dos nomes dos alunos em direita e esquerda, e a posição em que se encontrava o mobiliário da sala. Após o termino da atividade a professora sorteava os grupos que iriam resolver o desafio em

envelopes escrito cada um com uma letra na capa “A M O R E S“ cada letra com um grupo de 3 envelopes, o grupo de 3 resolvia o desafio que era um problema de somar ou diminuir. Cada aluno traz consigo uma serie de habilidades aprendidas em seu meio cultural que serve como meio norteador para o avanço no processo de aprendizagem com significado, que Segundo Oliveira (2002, p. 232)

[...] já está suficientemente claro, que as crianças desde pequenas, podem avançar no processo de letramento. A criança nasce em um mundo onde estão presentes sistemas simbólicos diversos socialmente elaborados. Em especial, ela vive em um mundo letrado, diferente dos povos primitivos que constituíam sociedade ágrafa, ou seja, sem escrita [...] a proposta pedagógica deve possibilitar-lhes conhecer autores de conhecimentos relativos às artes, às ciências e a outras áreas do saber humano registrados em livros, documentos, vídeos, instrumentos, etc. [...] É possível organizar a atividade deixando as crianças circular pelos ambientes e envolver-se em diferentes tipos de jogos[...] a atitude do professor é a de ser um observador cuja tarefa é acompanhar as riquezas das interações infantis[...]

O processo inicial de apropriação do conhecimento matemático acontece quando o aluno está aberto e receptivo para o aprendizado, onde pode ocorrer o desenvolvimento inicial da consciência humana, a percepção ligada a estruturas e conceitos concebidos transmitidos na pratica social e mediada pela linguagem, que pode ser apresentada ao aluno. A partir da educação infantil que a criança se apropria pelas experiências e interação com o contexto físico e social, e em ambiente escolar em problemas práticos que envolvem a necessidade de cálculos aritméticos, medidas e construções geométricas, que não devem ser ensinado de forma isolada de significados promovendo contextos significativos ligados ao contexto e a aprendizagem individual de cada aluno. Então a professora P1 propôs atividades que envolviam alunos de diferentes idades e em grupo trabalhando a cooperação e o respeito ao colega e aprendendo um novo contexto e uma atividade nova, dialogando com o outro com idade diferente e apresenta um ano mais avançado no processo de aprendizado, mas que também é aluno igualmente, internalizando e aprendendo individualmente.

3.14. Aprendendo com a música o desenvolvimento da linguagem

Após o recreio a professora trabalhou expressão corporal com a música – levantar 1 braço, levantar o outro, faz um bambolê e mexer o pescoço. Olha para céu, olha para o sapato e vem me dar um abraço, e todos se abraçaram. Após a atividade a professora separou em grupos de 4 os alunos e passou jogos diversos para cada grupo como tangram, xadrez e quebra cabeça.

A P1 com a atividade de expressão corporal proporcionou aos alunos uma aprendizagem intencional com ênfase para a socialização, auxiliando-os no desenvolvimento da linguagem, a consciência de si e o conhecimento de seu corpo, a cooperação e respeito com o colega, como um ser social que se desenvolve continuamente como é proporcionado pelo meio em que ele vive, assim Vygotsky (1998) dar ênfase a importância da história e da vida social da criança desde o nascimento para o desenvolvimento do indivíduo. Não há um desenvolvimento pronto que vai se atualizando com o tempo sozinho, o bebê humano precisa do cuidado, do afeto e do carinho para se desenvolver. As crianças aprendem e se desenvolvem com as brincadeiras de faz de conta, pois o aprendizado está sempre em aberto, receptivo às mudanças com o mundo através da mediação e interação com o outro. É pela observação do meio social em que as crianças vivem que nas brincadeiras acontece a imitação, estabelecendo assim os papéis sociais de cada criança no grupo de brincadeiras, por exemplo, casinha e outros.

A Professora lembrou as letras do alfabeto com palavras que trabalharam lembrando aos alunos as letras e palavras que começavam com elas. Ela pediu para um aluno sortear de uma sacola uma letra que ainda não foi trabalhado, o aluno sorteou a letra E. Com essa letra foi trabalhado palavras no álbum e calendário, as sílabas e as terminações das palavras. A professora fez atividade lúdica com cantigas boi da cara preta. Após foi lido o Gibi da Turma da Mônica – Boi da cara preta. A Professora trabalhou rimas com as crianças, os personagens e as cenas do Gibi, fez perguntas se elas tinham medo do boi da cara preta.

O ato de reconhecer as letras do alfabeto e escrever palavras ou frases que não tem sentido e não comunicam ideias se tornam improdutivos para as crianças, torna-se mecânico e desagradável segundo Oliveira (2002). A P1 trabalhou textos que expressam pensamentos, sentimentos e comunicação proporcionou aos alunos uma aprendizagem interativa que os fizessem pensar que escrever é mais que desenhar as letras é expressar através da escrita mensagens e significados com o manuseio de livros, gibis, produzem vivência para nascer a necessidade de aprender a ler. A P1 fez relação dos textos trabalhados em histórias diárias do que se passou em sala ou no parquinho ou algum evento que aconteceu ou vai acontecer na escola, assim o aluno podem começar a entender a necessidade da escrita num contexto social falante, essa relação feita pela professora propõe aos alunos percepção e ligação de uma aprendizagem com significado, onde tudo o que é falado pode ser transformado em escrita.

Luria, (1998, p 143) a “pré-história” individual da criança que antes de chegar a aprender as letras na escola, a criança já está com uma bagagem de habilidades, o desenvolvimento das formas superiores do comportamento infantil que é desenvolvido com o aprendizado desde o nascimento de técnicas primitivas que servem como estágios semelhantes a escrita mas que são perdidas assim que a escola proporciona à criança um sistema de signos padronizados, culturalmente elaborados, aprendidas pela mediação.

3.15. Aprendendo com jogos e brincadeiras

A Professora começou a aula separando grupos de 3 e 4 crianças com jogos de dominó, xadrez, pintura e massinha. Os alunos com mais dificuldade fizeram massinha e jogou dominó. Os que acabaram a atividade foram brincar de jogos, massa e brincadeiras diversas e livres. A professora atendeu individualmente em sala os alunos com dificuldades na aprendizagem, dividiu em grupos em atividades lúdicas como jogos no tangram, massinha, construção e casinha.

A P1 dá uma atenção individual a cada aluno e em especial aos alunos com dificuldade de aprendizagem e deficiência intelectual por meio da mediação semiótica, a linguagem promove a aprendizagem que pode ser significativa formando conceitos e estruturas. As atividades lúdicas e os jogos propõem aos alunos desafios de raciocínio lógico, formulam hipóteses, acertando ou errando sem medo, promove o desenvolvimento cognitivo ligando a [...] conceitos subsunçores específicos, segundo a Teoria de Ausubel (MOREIRA 1982, p.24)

3.16. A segunda Instituição pesquisada

A segunda escola foi em uma escola da rede pública de ensino de Educação Infantil situada na Asa Norte em Brasília/DF. A escola possui oito turmas, divididas em dois turnos, matutino e vespertino, totalizando 150 alunos, na faixa etária entre dois a cinco anos, do maternal ao segundo período da Educação Infantil. O corpo discente está composto, em sua maioria, por crianças de Regiões Administrativas do DF e da Asa Norte, Brasília/DF de classe média e média baixa. Professora Regente é Pedagoga formada há oito anos, a turma pesquisada é composta por vinte alunos com idade de quatro e cinco anos, Educação Infantil segundo período.

A pesquisa aconteceu em escolas distintas e currículos diferentes pela pergunta – Como o professor pode trabalhar a atividade pedagógica para que a aprendizagem se torne significativa para o aluno? – Que tipo de aula contribui para o desenvolvimento da aprendizagem – O que é aprendizagem significativa? Surgiu como objetivo analisar se as práticas pedagógicas em processo de alfabetização em relação a aprendizagem significativa. O primeiro ano do ensino fundamental é uma etapa que exige da criança mais habilidades e atenção nas atividades. E as atividades são mais direcionadas com o propósito de alfabetizar e letrar.

3.17. Análise das práticas pedagógicas da professora P2

A P2 é professora de Educação Infantil, é formada em curso superior em pedagogia, com especialização em psicopedagogia, naquele momento da pesquisa ela não estava fazendo nenhum curso de capacitação. Com oito anos de profissão e sempre trabalhou na rede pública de ensino. Foi docente de turma de primeiro ano do ensino fundamental, tem mais tempo de docência na educação infantil.

A P2 segue a rotina e a orientação da Coordenadora onde tudo o que é aplicado em sala como livros, práticas pedagógicas e assim como o planejamento diário das aulas tem que passar pela supervisão da Coordenadora se era permitido ou não a forma como a professora iria conduzir sua aula. Cada sala era para duas professoras em período matutino e vespertino onde o material didático era separado para cada uma, a professora P2 não poderia fazer uso do material da outra professora, caso precisasse.

Ela sempre seguia uma rotina diária preestabelecida, as atividades escritas pelos alunos eram todas impressas pela coordenação os desenhos eram sempre direcionados para os personagens referente a leitura de livros.

3.18. Aprendendo uma rotina.

A rotina diária é fila na linha verde no pátio, referente a sala que é chamada de sala verde, toda segunda-feira tem Horas cívicas, o Hino Nacional é cantado por todos presentes, todos os dias as Professoras cantam músicas com os alunos em fila no pátio, cada turma sai para a sala em fila uma por uma até todas as turmas chegar em suas respectivas salas. Ao chegar a sala os alunos guardam a mochila no lugar certo, são chamados a sentar em

circulo, fazem a chamadinha, a professora chama pelo nome por exemplo: Camila está presente? E a criança responde: Camila está presente, ela se levanta da rodinha e vai colocar a ficha com o seu nome em um quadro de chamadas. Cantam músicas do jacaré, borboletinha ou novas que aprenderam em casa que não sejam religiosas, fazer as atividades propostas para o dia, fila para o lanche sendo que é chamado um por um para evitar desordens, lanche, as quintas-feiras informática e sala de vídeo, parque e organização da sala recolhendo o material utilizado em sala como massinha, brinquedos, lápis de cor, de cera e os trabalhos. A P2 costuma sentar todos os alunos em circulo e acalma-los com canto ou conto de historia até a hora de os pais chegarem. Em relação aos alunos é segura e firme no que propõe em sala, ela mantém o controle na hora da bagunça que é planejada. Fala firme, é respeitada e querida pelos alunos, é brincalhona na hora que tem que ser, e é seria quando tem que ser. No parquinho da escola quando acaba o horário, eles recolhem os brinquedos, pulam pipoquinha para sair a areia do uniforme, passam a mão no pé, no joelho e na roupa, ficam em fila e a professora passa em cada mãozinha o sabonete líquido e um por um lava a mão na torneira e vai para a linha verde no pátio esperar os outros alunos e a Professora. Quando tem uma atividade externa, um passeio é pedido com bastante antecedência a autorização por escrito dos pais, a Docente faz um crachá com o nome de cada criança que é autorizado o passeio se é preciso ela chama alguns pais para acompanhar os filhos e ajudar na segurança dos alunos no passeio. A relação da Docente com os pais é boa, sempre que é preciso esclarecer alguma dúvida, ou perguntar sobre a falta da criança nos dias que alguma criança não vai a escola entra em contato com os pais. É uma relação direta entre Professora, alunos, pais e escola. A Professora levou em fila os alunos até a sala, todos guardaram a mochila no lugar próprio para as mochilas e sentaram-se no circulo. Faz a chamada entregando a ficha de cada criança presente para que ela a coloque no mural de chamadas. A atividade diária da criança na fase da Educação Infantil faz-se necessária para que ela aprenda as tarefas que são importantes para o desenvolvimento e amadurecimento do seu pensamento e avançar no processo de aprendizagem, como afirma Vygotsky (1987, p. 118):

Quando a memória da criança já progrediu o suficiente para capacitá-la a memorizar o alfabeto, quando a sua atenção pode fixar-se numa tarefa maçante, quando o seu pensamento já amadureceu a ponto de permitir-lhe entender a conexão entre signo e som – então pode-se ensinar a criança a escrever. [...] O desenvolvimento tem que completar certos ciclos antes que o aprendizado possa começar.

A criança desde o nascimento interage com o meio social e vai se construindo como sujeito geralmente no ambiente familiar, a criança cresce rodeada de informações e signos. Dependendo do nível social tem acesso a livros, as tecnologias e leituras desde muito pequena. Na etapa da educação infantil deve-se considerar a oralidade da criança como ferramenta para elaboração de atividades escritas. Integrando-as a uma atividade oral intensa, as crianças podem melhor atribuir uma intenção significativa a seus escritos e, através dela, ir compreendendo a função comunicativa e o valor desse novo objeto. E assim o professor deve ter consciência que para a aprendizagem do aluno ser significativa deve partir dos saberes que eles trazem para a escola, [...] noções ao nível intuitivo e operacional com que a criança “interpreta” o que faz, como faz e para que faz o que faz, quando escreve e lê. (FRANCHI, 1989, p.144)

Sendo de outra maneira a que não faz ligação a estruturas pré-estabelecidas as crianças podem não se interessar em aprender a ler as palavras por que elas não conseguem fazer relação com o cotidiano, não consegue fazer referencia a aquilo que elas já trazem a sua estrutura mental de aprendizado. As crianças pequenas não conseguem fazer relação e reconhecer que a leitura e a escrita são ferramentas de cultura, um sistema de signos dentro de outro sistema de signo, que a escrita é a representação do que falamos a comunicação e a decodificação dos símbolos escritos que as crianças copiam as palavras e as frases se não faz sentido para elas, não consegue fazer uso social, compreender e ler o que elas escreveram e o que os outros escrevem. É necessário respeitar as etapas de desenvolvimento e o tempo de aprendizado de cada criança. E dessa maneira tomar como ponto de partida a linguagem oral dos alunos para funcionalidade na representação do sistema de escrita usada na pratica social e dentro de sala de aula com atividades que possam demonstrar e conduzi-la a essa prática com possibilidade de os alunos construírem referencias, esquemas e estruturas que fazem parte de processos psicológicos superiores aprendendo de forma significativa, assim Vygotsky (1998, p. 169):

Através da fala, a criança supera as limitações imediatas de seu ambiente. Ela se prepara para a atividade futura; planeja, ordena e controla o próprio comportamento e o dos outros [...] uma vez internalizada, torna-se uma parte profunda e constante dos processos psicológicos superiores [...] atua na organização, unificação e integração de aspectos variados do comportamento da criança[...] como percepção, memória e solução de problemas.

As crianças na fase do processo de alfabetização pelo que foi observado aprendem imitando, se comunicando e observando o meio. Aprendem o significado de tudo o que possa relacionar e com o que vivem é no ambiente escolar que a aprendizagem pode ser significativa pelo intermédio do professor onde a criança pode se soltar e realizar as fantasias da infância por meio das brincadeiras e como ferramenta os brinquedos. Nas observações os alunos gostam de realizar atividades em pé ou sentada, conversam bastante com os colegas ou mesmo sozinhos, pensam falando e falam o que pensam, gostam de se sentir incluído no grupo e não fazem diferença em amizades com meninos e meninas, gostam de movimentar, são curiosas, gostam de desenhar, de brincar, de perguntar sobre tudo o que observam, nas conversas com os colegas gostam muito de falar os pronomes possessivos referentes a tudo o que ele acham que são deles como [...] ela é minha professora [...] esse é meu amigo [...] essa é minha boneca. Quando a atividade não faz sentido eles rejeitam, são muito sinceras e falam que está chato. Gostam de chamar a atenção para si e de serem notados pelos colegas e principalmente disputam a atenção dos adultos.

3.19. Aprendendo com atividades divertidas

A P2 iniciou a aula com cantando junto com os alunos varias músicas: do índio, o pato na lagoa, o sapinho. Leu uma historia da coleção banco Itaú, o nome do livro é “E o dente ainda doía” Autora Ana Terra, a história de um jacaré com dor de dente que vai ouvindo conselhos de todos os animais para resolver o seu problema de dor de dente. Os alunos fizeram um desenho do que mais chamou atenção na historia do livro.

A P2 traz como atividade a construção de conceitos de organização formando estruturas mentais e o sentimento de pertencimento ao lugar quando cada aluno tem o seu espaço de guardar seus objetos de uso pessoal.

A P2 trabalhou a rima na historia do livro “E o dente ainda doía” fez perguntas relacionando sobre qual conselho poderia dar ao jacaré. A atividade consistiu na interação entre professor e alunos e a percepção do conto inserindo a escrita no mundo da criança que mesmo sem ela saber a escrita ainda pode manifestar intenções sobre a leitura e escrita diretamente por meio do texto trabalhado, como sugere Franchi, (1989, p.122) “Entre realidade e fantasia, reelaborando experiências de seu dia-a-dia ou reelaborando experiências

do coleguinha, os alunos recriavam a realidade e a representação, construíaam a significação do texto” [...] e ainda segundo Franchi (1989, p. 146):

[...] é que começaram a aparecer experiências em que já se via um começo de análise e seleção de critérios para a identificação do nome. Assim os alunos além de identificar o próprio nome conseguiam também identificar os nomes dos colegas que não foram a escola àquele dia.

Em sua rotina diária trabalha a chamada de forma que o aluno reconheça o seu nome como um processo e construção de identidade pessoal e se reconheça como sujeito. É como uma brincadeira de auto chamada, embora no começo não reconheça o processo analítico, mas como modo global possa estabelecer diferenciação entre as grafias com o prosseguimento da atividade. E quando existia mais de um nome que começava com a mesma letra os alunos poderiam avançar em novas hipóteses no conhecimento do sistema da escrita e construção de conceitos.

3.20. Aprendendo a contar números

Atividade individual (impresa) de matemática para contar de 1 até 5, a professora P2 explicou como era para fazer Ex: mão com dedos, quantidade de florzinha para pintar. Depois fizeram outra atividade com números de zero a dez. A atividade consistia em pintar e marcar o numero correspondente ao numero de objetos Ex: quatro florzinhas 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10, e assim toda atividade. “Em todo o processo de alfabetização, deve-se cuidar para que as formas escritas (quando dadas para reconhecimento dos alunos ou grafadas por eles) apareçam contextualizadas e associadas a uma significação.” (FRANCHI, 1989, p.145)

Dessa forma a atividade utilizada e a explicação mecanizada dada aos alunos pela P2, não contribuiu para que fizesse parte de uma aprendizagem significativa e a nenhuma ligação com o que eles pudessem relacionar a esquemas e estruturas anteriormente elaboradas, que de acordo com a teoria de Ausubel sobre como acontece uma aprendizagem significativa é necessário que o professor em seu planejamento trabalhe com material didático que possa relacioná-lo ao que os alunos aprenderam anteriormente.

Quando o material de aprendizagem é relacionável à estrutura somente de maneira arbitrária e literal – que não resulta na aquisição de significados para o sujeito – a aprendizagem é dita mecânica ou automática. A diferença

básica entre aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica está na relacionabilidade à estrutura cognitiva: não arbitrária e substantiva versus arbitrária e literal (Ibid, MOREIRA, 1982, P. 78)

A atividade foi realizada de forma mecânica, sem uma previa ligação com o que pudesse relacionar com o que eles já sabem e a professora não trabalhou com materiais concretos e didáticos, os alunos simplesmente respondiam a atividade, houve somente explicação oral do que já estava escrito na atividade, sem a utilização de palito ou outro material que pudesse ser utilizado na prática do aluno para contar às quantidades que formulasse hipóteses a respeito da atividade para assim proporcionar uma aprendizagem com significado.

3.21. Aprendendo com brincadeira direcionada

A Professora P2 propôs atividade no Pátio com os alunos, como a brincadeira de corre cotia, em que todos os alunos sentados em círculo a professora explicou a brincadeira aos alunos. A atividade da Professora proporcionou aos alunos momentos de interação com brincadeiras.

Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, [...] Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA,2002,p.164)

A atividade trouxe aprendizado aos alunos de organização, percepção, linguagem, desenvolvimento da força, agilidade e equilíbrio físico. Os alunos se divertiram muito, cada um esperou a vez do outro, houve aprendizagem e cooperação de todos. As crianças criavam as regras favorecendo a troca de pensamento e discussão.

Em outro momento a professora iniciou uma atividade com palavras relacionadas com outras. Explicou como seria a atividade e deu um exemplo panela e a criança falava prato. E a criança escolhia uma palavra ex. boneca e escolhia outra criança para falar que respondia brincar e assim sucessivamente.

A P2 propôs uma atividade que trabalha a linguagem e o raciocínio fazendo relação com estruturas pré-existentes do contexto social em que o aluno vive. Os alunos

gostaram da atividade, todos participaram ativamente, a professora elogiava cada criança que participou da atividade. É um processo em que a criança poderá fazer ligação simbólica entre um objeto e outro relacionada a estrutura já formada.

Segundo Lemle, (2007, p. 11)

O homem pensa na ideia panela, representa essa ideia pronunciando a palavra [panela] e representa os sons da palavra pronunciada por meio da sequência de letras *p a n e l a*. Há uma primeira ligação simbólica entre o sentido de panela e os sons componentes da palavra falada [panela], e uma segunda ligação simbólica entre os sons dessa palavra falada e as letras com que a palavra é escrita.

Piaget (1962a, 1969^a *apud* Wadsworth,1984, p.77) descreve três níveis de desenvolvimento da abstração dos materiais escritos segundo afirma. Abstração por pistas que envolvem na realidade uma associação de uma parte do objeto com o seu todo, como a identificação do objeto baseado na parte que ele viu. O símbolo que mantém alguma relação com o objeto que representam mapas, desenhos e propaganda. E o signo que é o mais abstrato que são as letras, palavras e números.

3.22. Aprendendo com a linguagem e a formação de conceito

Na roda da leitura (Projeto de Leitura na escola) o livro escolhido pela professora foi “A doença da Terra” da Autora Maria Aparecida Pincerati. A professora fez perguntas sobre o livro, por que a Terra estava doente? Perguntou o que acharam do livro. Os alunos fizeram um teatro do livro, depois fizeram um desenho da historia e com todos sentados em círculo, a professora começou atividade de diminutivo e aumentativo com os nomes dos alunos, todos participaram e a atividade foi muito divertida para eles.

Ela trabalhou conceitos de meio ambiente fazendo perguntas pertinentes e relacionando com o lugar onde vivem. Com essa atividade a professora propôs a construção de conhecimento e conceitos relacionados ao cotidiano por meio de uma linguagem simples e adaptada para a idade. Segundo Wallon (1995, p. 77) [...] “a linguagem é o instrumento e o suporte indispensável aos progressos do pensamento”. O teatro feito pelos alunos referente ao livro “A doença da Terra” demonstraram desenvolvimento da criatividade verbal, organização na estrutura do discurso referente ao texto e o papel da professora foi de encorajar as crianças

a improvisarem suas falas e a participação voluntária do aluno. “O professor pode criar situações que possibilitem à criança imergir em atividades significativas em que busque explicar o mundo em que vive e a si mesma, [...] a formação de habilidades e a construção de conceitos e valores por parte dela.” (OLIVEIRA, 2002, p. 225)

A professora trabalhou em forma de brincadeira a linguagem e a noção de matemática com os alunos proporcionando uma aprendizagem que fizessem referência a objetos, pessoas e animais pequenos e grandes, demonstrando o que é grande e o que é pequeno, igual e diferente, trabalhando conceitos e formando estruturas mentais.

3.23. Aprendendo com o calendário e músicas.

A Professora deu boa tarde aos alunos sentam na rodinha e começou a chamadinha, ela perguntou como foi o fim de semana, como está o dia? Que dia da semana e o dia do mês? Em roda todos começam a cantar a música dos dias da semana, não atirei o pau no gato, borboletinha, alecrim, uma aluna trouxe uma nova música cantou e a professora elogiou. A atividade com música pode dar início a um processo de memorização com o propósito de associação de palavras proporcionando desenvolvimento e aprendizagens de significados.

Vygotsky (1987, p. 119) identifica que a teoria a cerca do desenvolvimento e do aprendizado é baseado nos processos na associação e formação de hábitos que transformam o ensinar em sinônimo de desenvolvimento. “Uma vez que a criança já formou uma certa estrutura, ou aprendeu determinada operação, ela será capaz de empregá-la em outras áreas. Demos-lhes um centavo de instrução, e ela ganhou uma pequena fortuna, em termos de desenvolvimento.”

A P2 continuou as atividades fazendo com que os alunos se lembrem do que se passou em casa estimulando a imaginação das crianças fazendo uma ligação com o calendário semanal e perguntando se algum aluno sabe de uma nova música, a prática da professora levou os alunos a construção de organização e estrutura de pensamento que podem ao longo do processo e da rotina conseguir formar conceitos. Os alunos gostaram de levar para a professora alguma música que aprenderam. A rotina do calendário é trabalhada com o propósito de o aluno com o decorrer do ano começar a perceber que para cada dia tem um

nome e um número e assim a professora vai trabalhando os dias da semana que tem sete dias e também os dias de cada mês.

Quando a professora trabalha uma atividade na rodinha de canto com o nome de cada aluno que imita o som faz um animal, trabalhando ex. Katarina com som de gato, Mateus com latido de cachorro, ela está trabalhando com as diferenças sonoras. Ela também realiza atividades que utilizam as histórias para a contagem. Sentados com as perninhas cruzadas, a professora contou a história dos três porquinhos com a ajuda dos alunos (sem livro) começaram a assoviar como se fosse uma flauta, as crianças observaram e fizeram pergunta como porque o lobo não conseguia derrubar a casa feita de tijolos? Os alunos participaram ativamente da história e a professora chamou a atenção para a lição de que eles não devem ter preguiça como os dois porquinhos tiveram. Pediu para os alunos desenharem sobre a história lida e falou da importância que tem de estudar, assim como brincar.

Trabalhou os com os nomes dos alunos com o propósito de despertar a percepção dos diversos sons produzidos por eles e a relação que pode ser construída entre os sons com as palavras que na atividade trabalha a ligação com o nome que é referente a cada aluno. A atividade foi muito divertida para os alunos, eles gostaram de ouvir os nomes relacionados com sons produzidos pelos animais tornando a atividade espontânea, prazerosa e significativa para eles. E a história dos três porquinhos chamaram a atenção dos alunos que ficaram interessados, fizeram várias perguntas sobre as três casas, perguntaram como eram os materiais que construíram as casas e porque não conseguiram derrubar a de tijolo. A P2 explicou que assim como na história tem casa que é construída de madeira e de tijolo e também a escola que eles estudavam era construída de tijolo que era uma estrutura muito resistente ao sopro do lobo que ali ele também não conseguiria derrubar. Falou das outras casas que o material era pouco resistente e que por isso o lobo conseguiu derrubar, os dois porquinhos eram preguiçosos e construíram casas com pouca resistência e assim a intenção da professora foi formar no pensamento o conceito sobre o que pode ser a preguiça. O pensamento e a linguagem são recíprocos, um precisa do outro, o seu objeto de estudo é o pensamento discursivo (verbal). (WALLON, 1995).

Em outro momento da observação a Professora contou a História da Ovelha negra do autor Odair Bernabé, sobre uma ovelha que era diferente das outras por ter o pelo preto e enrolado que se tornou popular por ser diferente das outras ovelhas. A atividade foi fazer um

desenho da história do livro. Os alunos gostaram da história. A Professora sempre selecionava histórias que fazem referência à cultura Afrodescendente, assim como cartazes e personagens coladas nas paredes da sala de aula. Segundo Oliveira (2002, p. 140), “A construção de significações, a gênese do pensamento e a constituição de si mesmo como sujeito se fazem graças às interações constituídas com outros parceiros em práticas sociais concretas de um ambiente que reúne circunstâncias, artefatos, práticas sociais e significações.”

A P2 trabalha atividades que envolvem identidade. Trabalha com os alunos diferenças, valorizando o que as pessoas tinham de diferente umas das outras pessoas que as tornavam bonitas, os alunos participaram da conversa e gostaram da história fazendo perguntas. A professora relata que prefere trabalhar com histórias de contos brasileiros que tem muito a ver com a cultura e as pessoas em que os alunos convivem em seu meio. A atividade proporcionou aos alunos relação de conceito de identidade e a formação de processo de construção de singularidade com a cultura e as pessoas Afrodescendente.

Houve também a observação do Projeto de leitura com o conto da história da Gotinha Plim – Plim e o ciclo da água. Ela explicou e fez perguntas aos alunos sobre como acontecia o ciclo da água, os alunos foram relatando com coerência a história conforme foram lembrando-se das etapas, segundo Carvalho (2011, p. 53) “As crianças acostumadas a ouvir histórias lidas em voz alta aprendem aos poucos sobre a sintaxe (a forma pela qual as frases são organizadas para fazer sentido) e o léxico ou vocabulário da língua escrita.”

A atividade da P2 levou aos alunos a pensarem como acontece o processo do ciclo da água, como acontece para que ela chegue até as casas, perguntou aos alunos como é que eles utilizam a água em casa e por que é tão importante. A atividade foi divertida com a participação de todos os alunos, todos atentos a história e a construção de conceito sobre a cidadania. Os alunos aprenderam que não devem desperdiçar água quando for escovar os dentes, no banho, e quando lavar as mãos. A atividade proporcionou aos alunos uma aprendizagem significativa sobre o conceito e a importância da água para a vida na Terra e a preservação da natureza que colocaram depois em prática brincando e explicando ao colega como ele deveria fazer, que foi uma atividade divertida para eles. “A disposição para brincar, tão presente na criança, não determina de modo universal o como se brinca, o quando se brinca, o com quem se brinca. Os familiares, a escola, entre outras esferas sociais interferem de modo decisivo nessas ações.” (LEAL e SILVA, 2010, p.65)

Os alunos fizeram uma atividade no pátio com brincadeira em fila e duas bolas uma para fila das meninas e outra para a fila dos meninos 1º passaram a bola entregando na mão do colega de trás por cima da cabeça era uma disputa entre os meninos e as meninas e depois foi a vez de passar a bola por entre as pernas para o colega de trás.

A brincadeira propôs aos alunos parceria, pois para que a acontecesse e pudesse seguir adiante precisava do outro. A professora estava presente para explicar a brincadeira que trouxe aos alunos muita diversão, que sentiram motivação para continuar de forma espontânea. A atividade tornou-se significativa onde a professora trabalhou a construção de estruturas e organização em grupo.

Continuando as observações, outro momento interessante foi a atividade de feira. Brincaram com massinha livre e a professora sugeriu que fizessem a xepa, quem quer me vender frutas e verduras estou querendo comprar a feira, e todos fizeram frutas, verduras e leguminosas como o feijão e venderam de faz de conta com dinheirinho de imaginação que eles falavam quanto custava cada um. Segundo Franchi (1989, p.52), “[...] entre o real e o imaginário, a criança atuante extrai conscientemente, mergulhada no processo criativo, a compreensão essencial e necessária para trabalhar sua condição de ser social e de ser “falante”.”

A atividade foi significativa para os alunos que usaram a imitação para representar as pessoas que trabalham na feira vendendo frutas e verduras. A atividade proporcionou muita diversão, divisão de tarefas, cooperação entre eles e trabalharam com dinheiro imaginário e venderam os produtos, agiram de acordo com estruturas e conceitos já formadas de acordo com o meio em que vivem e se socializam.

3.24. Aprendendo com diminutivo e aumentativo

A professora iniciou as atividades com aumentativo e diminutivo dos nomes dos alunos exemplo: Maria, Mariazinha, Marião. E explicou que eles poderiam brincar com as palavras e que a mesma palavra poderia ser colocada de três maneiras e tinham três sentidos, um normal, um pequeno e um grande. A atividade proporcionou divertimento com as palavras em que os alunos aprenderam o conceito e a representação de cada uma.

[...] o alfabetizando terá construído uma teoria sobre a correspondência entre sons e letras em português, do tipo: Para cada som numa dada posição, há uma dada letra; a cada letra numa dada posição, corresponde um dado som. Em certos ambientes, certos sons podem ser representados por mais de uma letra. (LEMLE, 2007, p. 32)

A P2 iniciou as atividades com brincadeira didática com os nomes dos alunos no aumentativo e diminutivo como meio para trabalhar a consciência fonológica contribuindo para despertar a identificação dos sons das palavras no processo de alfabetização. Assim a professora trabalhando atividades com palavras ela evita a aprendizagem mecânica e sem sentido da teoria do casamento monogâmico entre sons e letras que antes era trabalhado somente a repetição de letras, depois sílabas e depois partir para as palavras e para a teoria da correspondência entre sons e letras (poligamia).

Em seguida a professora iniciou a aula perguntando quem queria recontar a história que leu em casa ela chamou a aluna que levantou a mão primeiro, e que ainda não tinha feito o reconto. A aluna sentada na cadeira contando a história e mostrando as ilustrações dos desenhos para os colegas que estavam sentados em círculo.

A atividade que a P2 propõe aos alunos no reconto é voluntário, o aluno manifesta a vontade de contar a história do livro que levou para casa para os pais ler para ele no fim de semana e quando retorna a aula o aluno manifesta a vontade de recontar a história que escutou da leitura dos pais. Uma aluna com cinco anos de idade que recontou, sentou-se no lugar da professora e todos os alunos em volta. A aluna ainda não dominava a leitura e a escrita, improvisou à sua maneira e imitara os gestos, a forma e a postura como o adulto leu para ela, dessa forma a criança pôde entender e transmitir a importância do ato de leitura para os outros alunos.

Observando livros infantis, as crianças inventam histórias inspiradas nas ilustrações. Criam narrativas para si mesmas e para os colegas. As histórias lidas ou narradas pela professora, e pelos alunos também, têm um papel importantíssimo na educação da criança; elas alimentam a imaginação e o sonho, melhoram a expressão verbal, aguçam a curiosidade, criam amor pelos personagens, pelas palavras e pelos livros. (CARVALHO,2011, p. 53)

Ao realizar a atividade de reconto com os alunos, a P2 consegue fazer com que o aluno se envolva em situação social de leitura em que a escrita faz-se presente e o aluno consegue imitar os modos dos adultos, conseguem reproduzir trechos do texto, recriando e

utilizando a memória demonstrando capacidade de observação da linguagem do livro. Ela conseguia identificar alguns personagens, contava trechos da história e o que não conseguia lembrar exatamente como no livro ela recontava de acordo com palavras que vinham na memória, com palavras próprias elaboradas por ela e apresentadas de forma que vinha com significado.

3.25. Aprendendo com as rimas e as fábulas

Em outra atividade em que a professora leu o livro “A peteca do pinto” do Autor Nilson José Machado, uma aluna perguntou se era uma rima, a professora falou que era e que são palavras com o mesmo som final. E em seguida a professora escreveu no quadro o título do livro A PETECA DO PINTO – como atividade impressa pediu para os alunos dizerem o que é vogal com círculo e com um traço as consoantes. Os alunos fizeram um desenho da história A PETECA DO PINTO.

Professora começou a rimar abraço com cadarço, ela falava uma palavra peteca e os alunos cueca. Os alunos lembraram a música da formiguinha: Foi no mercado comprar café e a formiguinha subiu no meu pé , eu sacudi, sacudi, sacudi e a formiguinha continua a subir, e assim por diante. A Professora leu um livro infantil da coleção Itaú, O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado. Após contar a história, a professora fez perguntas a respeito do livro e depois pediu para os alunos desenharem e escreveu no quadro as palavras ratinho, vermelho, maduro, casa, morango e urso.

No Projeto de Leitura a P2 ela explicou o que é uma fábula aos alunos, nas fábulas os animais falam, e explicou que os animais só falam iguais as pessoas nas fábulas. Na vida real os animais não falam. Ela explicou que o importante é a amizade e não quem termina primeiro a atividade. Fizeram um desenho da história “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”.

A P2 trabalhou histórias e músicas por meio da rima para apresentar aos alunos as diferenças sonoras entre as palavras e conscientizar o aluno da percepção auditiva. Segundo Lemle (2007, p. 9) “O professor pode elaborar atividades como a rima que possam proporcionar, fazem com que os alunos [...] tenham a capacidade de compreender a ligação

simbólica entre letras e sons da fala [...] enxergar distinções entre as letras [...] ter capacidade de ouvir e ter consciência dos sons da fala [...].”

A atividade da professora de brincar com as palavras torna-se muito agradável ao ouvir pelos alunos que ficaram muito animados com as rimas. A atividade propôs aos alunos capacidade para atenção aos sons e as letras que as palavras podem representar, dessa forma o professor pode proporcionar aos alunos uma construção de estruturas e conceitos que ao longo das aulas os alunos podem conseguir fazer ligações e preparar aos alunos para as atividades de leitura e ao despertar o interesse do aluno desperta também os saberes que envolvem a alfabetização e assim a construção do aprendizado com significado.

Em outro momento a Professora começou a atividade de relacionar as letras do alfabeto e algumas vogais com palavras que o som se pareciam inicialmente. Fez um ditado diagnóstico, a P2 pediu aos alunos que escrevessem como viesse à cabeça. A Professora leu para os alunos no livro do Projeto de leitura “a lebre e a tartaruga” e pediu para fazerem um desenho sobre a história. Escreveu no quadro as palavras Lebre, coelho e trabalhou o som das palavras, contou junto com os alunos quantas letras cada palavra tem separou as sílabas contando cada uma batendo palmas, separou as sílabas, pediu para os alunos escreverem na folha em branco. “O método da palavração propõe o ensino das primeiras letras a partir de palavras-chave, destacadas de uma frase ou texto mais extenso. As palavras destacadas são desmembradas em sílabas, as quais, recombinações entre si, formam novos vocábulos.” (CARVALHO, 2011, p.41)

A P2 começou a trabalhar a fonética com os alunos, ela procura associar os principais personagens do livro escrevendo-os no quadro e faz ligação com as letras do alfabeto com o propósito de esquematizar o som com letra, que por meio da repetição a professora propõe uma atividade em que os alunos pudessem começar a associar que as letras simbolizam sons da fala, pois o aluno nesta fase da aprendizagem faz representação dos signos por meio de desenhos como uma forma de comunicação e ainda não consegue saber as diferenças sonoras das palavras que aprende que está em processo ainda. Os alunos se encontram na fase pré-silábico. Cabe ao professor elaborar nas práticas pedagógicas, atividades para fazer com que o aluno perceba que cada som produz sílabas e palavras e dessa forma poderá ao longo do processo comunicar-se por meio da escrita, e perceber que com a escrita poderão fazer uso social.

Nessa fase do processo de alfabetização o professor deve proporcionar atividades em que os alunos possam brincar com os sons das palavras e com isso começar a memorizar como acontece o sistema do processo alfabético, letra, sílaba, palavras, frases e histórias, para que acostume-se com os sons e comecem a fazer relação e distinguir auditivamente que para cada letra, sílaba e palavra o modo como falamos há um meio como se escreve que é formado quando se juntam as sílabas e assim, quando isso acontece, saberão o domínio da leitura e da escrita. Dessa forma a professora trabalhou os sons, repetidas vezes no diminutivo e no aumentativo, as rimas das histórias, das músicas e as palavras-chave. Todo o processo para levar a criança a entender como acontece o sistema escrito e mais tarde poder formar frases fazendo uso social com base na compreensão da escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar as práticas pedagógicas em duas escolas públicas do Distrito Federal, a primeira uma escola de Ensino Fundamental, em uma turma de primeiro ano em processo de alfabetização e a segunda escola de Educação Infantil em uma turma do último período. Teve como propósito identificar e analisar como acontecem as práticas pedagógicas dentro de sala de aula no processo de alfabetização e letramento, em relação à aprendizagem significativa, relacionar de que forma as práticas pedagógicas influenciam nessa aprendizagem e identificar as estratégias que os professores utilizam que facilitam a aquisição da aprendizagem significativa no processo de alfabetização.

Esta pesquisa tem parâmetros qualitativos, os dados foram coletados por meio da observação realizada nas duas turmas e sem a intervenção da pesquisadora. Houve uma inter-relação com a teoria sobre o tema e a análise dos dados se deu de forma paralela com a coleta, ressaltando, não há separação de dados coletados e teoria, os dois formam o todo da monografia. As observações foram realizadas durante o período do estágio supervisionado oportunizando um maior tempo em campo. As anotações foram feitas em diário de bordo e durante todo o processo de pesquisa, paralelamente embasadas com as teorias dos principais autores relacionados com os conceitos sobre a aprendizagem significativa, construção do desenvolvimento cognitivo nos alunos e práticas pedagógicas.

Pôde-se observar que em grande quantidade das horas observadas nas aulas, com suas práticas pedagógicas as professoras conseguiram envolver os alunos, para que eles participassem com atenção das atividades, sendo que essas proporcionaram para eles divertimento em brincadeiras de palavras, atividades de contar, com leituras em um espaço onde havia vários recursos didáticos para que de fato pudesse acontecer uma aprendizagem significativa, ou por descoberta, por percepção, por meio de um processo nomeado por Ausubel como elemento subsuor, em que a nova informação se relaciona e interage com uma estrutura de conceitos já formados e existentes ligados aos conhecimentos prévios do aluno, contribuindo para que a aprendizagem da nova informação seja significativa.

Neste período de permanência nas escolas foi possível perceber que as Professoras P1 e P2 não trabalham com cartilhas, na maioria das aulas utilizavam livros de literatura infantil, elas criavam e adaptavam materiais didáticos, com os projetos, o

reagrupamento trabalhado na matemática, e proporcionavam aos alunos uma prática pedagógica que segundo Carvalho (2011, 42) métodos globais “formação de habilidade de leitura inteligente” e com o método fônico dirigindo a atenção da criança para a dimensão sonora da língua para a leitura, escrita, [...] em que os próprios alunos puderam expressar os pensamentos sobre as leituras dos recontos das histórias e histórias lidas em todas as aulas da semana. Desenvolveram práticas inovadoras como o projeto do livro “O Mistério na Ilha” e “Aprendendo com a brincadeira de xepa” em que os alunos por meio da brincadeira reproduziram relações sociais e culturais fazendo relação com o meio onde vivem, essas práticas favoreceram a construção de conceitos e a formação de estruturas mentais no processo de alfabetização. A aprendizagem se deu pela construção, e esquemas individualmente desenvolvidos que se sucedem gradualmente e não obedecem às leis conteudista, que acontece do simples para o complexo, da parte para o todo, do concreto para o abstrato, mas de forma geral e sem demarcações.

Nas observações as professoras trabalharam com os conhecimentos prévios dos alunos das leituras em que eram selecionados livros de histórias que tem a ver com o cotidiano dos alunos, que aguçam as curiosidades, promovem brincadeiras de faz de conta relacionadas com as representações sociais dos alunos, essa atitude fez com que os alunos criassem condições de interligações em relação à leitura, a escrita e os tipos de tecnologias percebendo-os como meio de comunicação. Os alunos puderam perceber que aprender a ler e escrever pode acontecer de forma natural, descobriram o prazer pela leitura, se sentiram capazes de poder fazer uso da leitura e da escrita no meio social, perguntando, questionando e interagindo com a professora e outros colegas.

E assim pudemos constatar nas práticas pedagógicas que ambas as professoras se preocupavam em realizar um trabalho pedagógico em que proporcionou uma aprendizagem significativa com métodos em que os alunos participavam ativamente das atividades que a cada dia proporcionaram para eles contentamento em descobrir e aprender algo novo.

Nas práticas da P1 sempre antes das crianças realizarem atividade de escrita a professora pedia para pensar primeiro como a palavra é escrita, essa prática segundo a teoria de Piaget a criança formula hipóteses que são as tentativas de acertos nas atividades de escritas. A prática da professora contribuiu para a construção de hipóteses onde o aluno pôde estar aberto para querer aprender e dessa forma fazer ligação ao aprendizado anterior. A

professora pôde acompanhar o desenvolvimento do aluno com avaliação diária sobre o avanço no aprendizado do aluno. A P1 desenvolveu textos a partir de atividades que aconteceram em sala de aula ou no pátio onde os alunos narravam o que aconteceu e toda a fala era escrita no quadro branco. Essa prática levou a aprendizagem por percepção, os alunos acabavam percebendo que toda a ação pode ser descrita, que as palavras quando trocadas as sílabas poderiam formar novas palavras, que da fala pode-se partir para a escrita, e fazer parte do meio para se comunicar com os colegas e em sociedade, levando a uma aprendizagem significativa para eles.

A professora P2 em práticas de reconto de histórias, e todos os alunos sentados em círculo, deixava o aluno candidato ao reconto sentar-se em sua cadeira de professora. Nas observações dos recontos, percebia-se que o aluno estava emocionalmente motivado para a leitura mesmo que ainda não lesse. Contava a história de acordo com o modo como escutou e mesmo sem o domínio da leitura conseguia reproduzir ou improvisar a história do livro. Dessa forma o aluno pôde perceber a importância da comunicação da fala que é registrada por meio da escrita. A percepção dessas duas ações estimulou a curiosidade do aluno em querer aprender mais e assim despertou para as práticas de leitura ligando a estruturas mentais de acordo com as vivências, e contribuiu fazendo ligações com etapas anteriores e posteriores, levando a aprendizagem com significado do aluno.

Assim nas análises das observações das professoras P1 e P2 em sala de aula, em que os alunos conseguiram aprender com as práticas pedagógicas e compreender o uso da escrita como meio e a importância que a leitura tem em seu uso social, conseguiram relacionar o saber da matemática no social como fazer uso da contagem e valor do dinheiro de acordo com o seu desenvolvimento e idade, percebia-se que os alunos eram motivados nas atividades que facilitavam e faziam ligação a esquema e estruturas formadas e aprendidas anteriormente, que contribuiu para a construção de significado. O aluno que aprendia nos jogos conseguia explicar como entendeu, conseguia formar novos conceitos de acordo com o que ia entendendo no decorrer das atividades anteriores. As atividades envolviam os alunos de forma que todos se ajudavam e interagiam uns com os outros para resolver algumas dificuldades que lhes eram apresentadas ao longo das aulas.

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Perspectivas Profissionais

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

Cora Coralina

O curso de Pedagogia foi à realização de um sonho. Na jornada me vi em diversas situações como aluna e como professora principalmente no estágio em sala de aula no projeto quatro, onde tive os primeiros contatos com alunos que me proporcionaram muitas alegrias, sei que os docentes encontram algumas dificuldades pelo caminho, mas sei que é possível quando há apoio, compromisso, construção e capacitação docente. Eu vi o que mais me chamava a atenção para a educação. Como desenvolver aulas que levasse o interesse em aprender nos meus alunos?

Fui construindo a minha identidade como docente que prepara o aluno para a vida como sujeito ativo no aprendizado. Percebi que um Professor que pensa na aula pensando também na individualidade de cada aluno desenvolve nele a própria autonomia para a vida, respeitando a singularidade e o tempo de aprendizagem de cada um. Pretendo continuar minha jornada, sempre preparada para o novo, me capacitando e me construindo como educadora, sempre refletindo, ensinando e aprendendo com os meus alunos que será em um processo contínuo.

REFERÊNCIAS:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. VERUSKA, Ribeiro Machado.,CASTANHEIRA, Salete Flôres. **Formação do Professor como Agente Letrador**. – São Paulo: Ed.Contexto, 2010.

_____.FREITAS, Vera Aparecida de Lucas., RODRIGUES, Caroline., SILVA, Cláudia Heloísa Schmeiske., LOPES, Iveuta Abreu., COPUCCI, Paula.,MACHADO, Veruska Ribeiro., *Leitura e Mediação Pedagógica*. Ed.Parábola, 2012.

_____. **O Professor Pesquisador – Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Ed. Parábola Editorial, 2008.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.) LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro da; MORAIS, Artur; ALBURQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEITE, Tânia Maria Rios; GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; CARVALHO, Maria Jaqueline Paes de; BRANDÃO, Maria Solange. **Ler e escrever na Educação Infantil – Discutindo práticas pedagógicas** – Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

BRANCO, A.U (2006). **Crenças e práticas culturais: Co-construção e ontogênese de valores sociais**. *Pro-Posições*,17,2(50), 139-155.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar – Um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes Ltda, 2005.

CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda Resende; BORBA, Angela Meyer; MOURA, Maria Theresa Jaguaribe de; GUIMARÃES, Daniela de O - **O Cotidiano na Educação Infantil – boletim 23, novembro de 2006** – MEC- Secretaria de Educação a Distância -2006.

COSTA, Sérgio Roberto. **Interação e letramento escolar** – São Paulo: editora UFJF, 2000.

FERRERO, Emilia., TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Editora Artmed, 1999.

FULLGRAF, Jodete. VERENA, Wiggers; **Educação Infantil: projetos e práticas pedagógicas**. Brasília/DF: Ed. Liber livro 2014.

FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da Alfabetização: da Oralidade à Escrita** – São Paulo: editora Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo; **A importância do ato de ler**. São Paulo, Editora Cortez, 1982.

GOMES, Adriana Leite Lima Verde; POULIN, Jean-Robert, FIGUEIREDO, Rita Vieira de, . – **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O atendimento educacional especializado para alunos com deficiência Intelectual** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social** – São Paulo: editora Atlas, 2008.

GALVÃO, Izabel., **Henri Wallon : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil** - Petrópolis, RJ ; Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A., **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas** – São Paulo: EPU, 1986.

LEMLE, Mirian; **Guia Teórico do alfabetizador**. São Paulo: editora Ática, 2007.

MOREIRA, A. M., ELCIE F.S.M., **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel** – São Paulo: Moraes, 1982.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; **Educação infantil: fundamentos e métodos** – São Paulo: Cortez, 2002, - (Coleção Docência em Formação).

SILVA, Maria Luiza Quaresma Soares da. **‘Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH’**. Dissertação de Mestrado - Curitiba 2006.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de, **A prática docente de uma professora alfabetizadora e suas inter-relações em sala de aula: o erro na zona de desenvolvimento proximal** - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS – Tese defendida em 2006.

SOARES, Magda; **Alfabetização e letramento**. São Paulo: editora Contexto, 2010.

PRETO-BAY, Ana Maria Raposo; SCHOLZE, Lia; ROSING, Tania M. K. (orgs.) **Teorias e Práticas de Letramento** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

_____ LEONTIEV, Alexis N., LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Icone/LTADA, 1998.

_____ **Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fonte, 1998.

WADSWORTH, Barry., **Piaget para o Professor da Pré-Escola e 1º Grau/ tradução de Marília Zanella Sanvicente**. – São Paulo: Pioneira, 1984 W124p.